CONCURSOS PÚBLICOS

Um intensivo completo de estudo!

EDICASE digital

24 Questões
para testar seus conhecimentos

Aprenda acentuação
Acento agudo, grave, circunflexo e til

Dúvidas frequentes
Uso dos porquês, mau ou mal e muitas outras

Redação nota dez
Estrutura, coerência e critérios de correção

11 dicas
de professores para você tirar a nota máxima na redação

Edição 2026

PORTUGUÊS E REDAÇÃO

PREPARE-SE PARA SER APROVADO: COMECE A ESTUDAR AGORA!

EdiCase Publicações

Publisher

Joaquim Carqueijó

Redação

Matilde Freitas (MTB 67769/SP)

Laleska Diniz

Design

Lais Magalhães | be.net/laismagalhaes8

Julio Cesar Prava | be.net/juliocesarprava

Robson Araújo | be.net/robsonaraujo

Imagens meramente ilustrativas

Créditos: Shutterstock e Adobestock

Título

Apostilas Concursos Públicos

EAN

7.908.182.083.190

Assuntos

Concursos públicos, português e redação

Atendimento ao Leitor
Redação
atendimento@edicase.com.br

Vendas no Atacado
(11) 98265-0223
vanusa@edicase.com.br

Portal EdiCase!
Conteúdos especializados sobre Saúde e Bem-Estar, Entretenimento, Educação, Beleza, Culinária, Astrologia, Pets e muito mais! Tudo isso em um clique!
www.portaledicase.com

Nos acompanhe nas redes sociais!
portaledicase

ACESSE NOSSA LOJA EM
loja.portaledicase.com

Porduto desenvolvido por

Produto desenvolvido por
Tao Consult
Fabio Goulart Maldonado

11 DICAS PARA UMA REDAÇÃO NOTA 10

Confira as sugestões dos especialistas

» Deve-se ler atentamente a proposta de redação, compreender o tema (não apenas o assunto) e seguir as instruções de comando da prova.

» Tome muito cuidado com relação ao tema de redação. Fuga total anula seu texto, fuga parcial ao tema desconta pontos em sua nota final.

» Deve-se dominar o gênero textual que o concurso exige. Por isso, leia o edital e verifique qual o gênero textual que será cobrado. Estude a estrutura textual, os elementos que caracterizam esse tipo de texto, o que é ou não permitido.

» Seu texto deve ser inteligível, ou seja, quem for ler não pode ter dificuldades para compreendê-lo.

» Evite parágrafos muito longos, com frases muito truncadas, pois você pode correr o risco de cometer alguns deslizes.

» Seguir o português padrão culto é importante para a escrita de qualquer texto em uma prova. Deve-se tomar cuidado com a ortografia das palavras, a concordância verbal e nominal, a acentuação e a pontuação.

» Fuja do senso comum. Explore ideias novas. Demonstre ter conhecimento de mundo, valendo-se de tudo o que você aprendeu, inclusive em áreas como História, Filosofia e Sociologia.

» Planeje o texto, buscando informações sobre o que se pretende escrever; anote essas informações.

» Faça uma primeira versão do texto; releia o que escreveu; corrija o que estiver errado; passe a limpo e entregue a redação.

» Escreve melhor quem lê mais, porque o autor se familiariza com as estruturas textuais, aprendendo novas palavras e adquirindo mais repertório.

» Não utilize expressões radicais, preconceituosas e emocionais.

Professores que contribuíram com as dicas

» Adriano Paciello, professor de Gramática e de Redação.

» Alexandre Daumerie, professor de Letras.

» Édson Correa, professor e doutor em Língua Portuguesa.

» Marcelo de Jesus Cortez, advogado e professor – com experiência docente há mais de dez anos para concursos públicos.

» Michelle Mendes, professora de Literatura e Produção Textual.

» Sérgio Casimiro, professor de Língua Portuguesa e Redação e mestre em Estudos Linguísticos pela UNESP.

Ortografia

Corresponde à escrita oficial das palavras e às suas múltiplas variações em tão vasto assunto

A ortografia estabelece padrões para a escrita das palavras. Está relacionada à origem e aos fonemas, constantemente reestabelecidos pelos acordos ortográficos, que tentam unificar a Língua Portuguesa em diversos países. Para treinar a ortografia, o único jeito é ler, escrever e verificar diversas fontes. No caso de dúvidas, a melhor resposta é do dicionário.

Homônimos e Parônimos

Homônimos são vocábulos com pronúncias iguais, mas significados diferentes. Exemplo: seção/secção (corte, setor), sessão (reunião), cessão (ato de ceder, concessão).

Parônimos são vocábulos com pronúncias parecidas, mas significados diferentes. Exemplo: cavaleiro (o que monta a cavalo), cavalheiro (gentil).

Apresentamos os mais usados **homônimos** e **parônimos**:

A baixo	Ao contrário de alto
Abaixo	Nos outros casos
Acento	Sinal gráfico
Assento	Onde se senta
Arrear	Pôr arreios
Arriar	Abaixar
Caçar	Perseguir, pegar
Cassar	Anular
Cela	Cômodo de prisão
Sela	Arreio
Censo	Recenseamento
Senso	Discernimento
Cervo	Veado
Servo	Criado
Comprimento	Extensão
Cumprimento	Saudação
Concerto	Sessão musical
Conserto	Reparo
Coser	Costurar
Cozer	Cozinhar
Descrição	Ato de descrever
Discrição	Reserva, sensatez
Destratar	Tratar mal
Distratar	Desfazer um trato
Emergir	Vir à tona
Imergir	Afundar, mergulhar
Emigrar	Sair de um país
Imigrar	Entrar num país
Eminente	Célebre, respeitável
Iminente	Prestes a acontecer
Inflação	Aumento de preços
Infração	Violação
Mandado	Ordem judicial
Mandato	Duração do cargo
Ratificar	Concordar, assinar
Retificar	Corrigir
Senso	Juízo
Censo	Recenseamento
Suar	Transpirar
Soar	Produzir som
Tachar	Acusar, censurar
Taxar	Estipular, tributar

Acentuação

As regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa baseiam-se na divisão silábica ocorrendo na sílaba tônica de cada palavra

As palavras em Língua Portuguesa, com exceção dos monossílabos átonos, possuem o chamado acento tônico, correspondente à sílaba mais forte da palavra, a qual recebe o nome de sílaba tônica. As sílabas em que não recai o acento tônico são chamadas átonas.

Monossílabos Tônicos

Os monossílabos são palavras de **uma só sílaba**, sendo átonos (fraco) e tônicos (forte). Acentuam-se os monossílabos **tônicos** e com sentido próprio terminados em **a**(s), **e**(s) e **o**(s): lá, cá, pé, mês, só, pó, nós, pôs.

Acento Agudo

Indica o som de vogal aberta: vov**ó**.

Acento Circunflexo

Indica o som de vogal fechada: av**ô**.

Til

Indica som nasal em **a** e **o**: tão, põe.

Acento Grave (crase)

Crase significa "contração" ou "fusão". Na maioria dos casos, trata-se da fusão entre a preposição **a** e o artigo **a** ou pronomes. Exemplos: à(s), àquele(s).

Ocorre crase

à + palavra feminina com correspondente **ao** + palavra masculina. Exemplo: Vou à praia. / Vou ao banco.

a (preposição) + **aquele** (pronome), resultando em àquele. Exemplo: Referi-me **àquele** rapaz.

Antes de nome geográfico que admite artigo **a**. Exemplo: Vou à Bahia. / Dirijo-me à Argentina.

Antes de hora, se corresponder a **ao** meio-dia. Exemplo: Volto às quatro horas. / Volto ao meio-dia.

Com a palavra moda subentendida. Exemplo: Pediu bife à milanesa.

Antes da palavra distância, quando determinada. Exemplo: Estava à distância de meio metro.

Em locuções com palavras femininas. Exemplo: Choveu à tarde. / Melhora à medida que repousa.

Não ocorre crase

Antes de palavra masculina. Exemplo: Foi assassinato a sangue-frio.

Antes de verbo. Exemplo: Começou a falar.

a (no singular) + palavra no plural. Exemplo: Fez menção a situações anteriores.

Antes de pronomes de tratamento, com exceção de Dona, Senhora e Senhorita. Exemplo: Referia-se a Vossa Senhoria.

Antes de pronome indefinido ou palavra por ele modificada. Exemplo: Não vais a parte alguma.

Antes de quem e cujo(s) ou cuja(s). Exemplo: Dê o recado a quem foi endereçado.

Entre palavras repetidas. Exemplo: Andei de ponta a ponta da cidade.

Antes de terra como antônimo de bordo. Exemplo: O marinheiro foi a terra.

Antes de casa como sinônimo de lar. Exemplo: Dirige-se a casa. / Está em casa.

Proparoxítonas

Palavras cuja sílaba tônica cai na **antepenúltima** sílaba. Todas as proparoxítonas são acentuadas. Exemplos: árvore, elétrico, patético, trágico.

Paroxítonas

Palavras cuja sílaba tônica cai na **penúltima** sílaba. Acentuam-se as paroxítonas com as seguintes terminações: **r**, **ei**(s), **ps**, **x**, **u**(s), **um**(ns), **om**(ons), **n**, **i**(s), **l**(s), **ão**(s), **ã**(s) e **ditongo oral**(s). Exemplos: cadáver, túneis, bíceps, tórax, vírus, álbum, íons, pólen, júri, fácil, órfãos, órfã, jóquei.

Ainda nas paroxítonas, acentua-se o **i**(s) e **u**(s) tônicos que formam hiato não seguidos de **nh**. Exemplos: saída, egoísmo, saúde.

Oxítonas

Palavras cuja sílaba tônica cai na **última** sílaba. Acentuam-se as oxítonas com as seguintes terminações: **a**(s), **e**(s), **o**(s), **em**(ns) e ditongos abertos **éi**(s), **éu**(s), **ói**(s). Exemplos: sofá, jacaré, ninguém, anéis, papéis, céu, herói, constrói.

Reforma Ortográfica

Nas reformas ortográficas – mais recente de 2009 e adaptada até 2016 –, atente-se para as seguintes mudanças:

• Não se usa mais o acento nos ditongos abertos **ei** e **oi** nas paroxítonas. Exemplos: alcaloide, alcateia, assembleia, boia, colmeia, estreia, heroico, ideia, jiboia, joia, paranoia, plateia.

• Não se usa mais o acento no **i** e no **u** tônicos que vêm após ditongos. Exemplo: feiura.

• Não se usa mais o acento circunflexo nas vogais dobradas **ee** e **oo**. Exemplos: veem, voo.

• Não se usa mais o acento diferencial a não ser nos seguintes casos: por (preposição)/pôr (verbo), pode (presente)/pôde (pretérito), tem (singular)/têm (plural), vem (singular)/vêm (plural), mantém (singular)/mantêm (plural), intervém (singular)/intervêm (plural).

• É facultativo o acento diferencial em forma/fôrma. Deve ser usado para facilitar a compreensão. Exemplo: A forma da fôrma de bolo é circular.

Pontuação

Os sinais de pontuação são recursos gráficos que tentam reproduzir a entonação melódica da linguagem oral durante uma leitura.

Os sinais assinalam pausas, entonação, separam palavras, expressões e orações, além de esclarecerem o sentido da frase durante a leitura.

Sinais que indicam pausas:

Ponto (.)

Ocorre no final da frase para indicar conclusão total do pensamento. Também é usado em abreviaturas como Sr., Cia. e separa casas decimais nos números, com exceção de indicações de ano. Exemplo: 467.892.

Vírgula (,)

Indica breve pausa. É usada não só para separar elementos de uma oração, mas também orações de um período. A vírgula indica que a voz fica em suspenso, à espera que o período se complete. Seus usos mais comuns:

• Separa os elementos mencionados numa relação. Exemplo: A chácara possui, além da sede, uma casa de caseiro, cavalos e muitos outros animais.

• Isola o aposto. Exemplo: José, nome bastante comum, ainda é muito usado.

• Isola o vocativo. Exemplo: Carlinhos, largue já este pirulito!

• Isola o adjunto adverbial antecipado. Exemplo: Ontem à noite, finalmente conseguimos jantar juntos.

• Isola elementos repetidos. Exemplo: Estão completamente isolados, isolados e sem alimentos.

• Separa, nas datas, o nome do lugar. Exemplo: São Paulo, 5 de maio de 1957.

• Isola as orações coordenadas, à exceção das introduzidas pela conjunção **e**. Exemplo: Não consegui completar a tarefa pela manhã, pois tive que sair.

• Isola orações intercaladas. Exemplo: Mãos ao alto, gritou o policial.

• Isola as orações subordinadas adjetivas explicativas. Exemplo: Márcia, que não é nenhuma "Brastemp", pensa estar "abafando".

• Isola palavras e expressões explicativas, tais como: por exemplo, isto é, ou melhor, aliás, além disso etc. Exemplo: O Fernando me telefona diariamente, aliás, várias vezes ao dia.

• Isola os adjuntos adverbiais. Exemplo: A fumaça foi, aos poucos, se dissipando.

• Separa as orações reduzidas de gerúndio, de particípio e de infinitivo, sempre que equivalentes a orações adverbiais. Exemplo: Apresentados os termos, mantenho minha posição.

• Indica a elipse de um elemento da oração. Exemplo: É difícil saber em quem acreditar. O Antônio diz que não recebeu o troco; o Francisco, que ele ficou com o dinheiro.

• Separa o paralelismo de provérbios. Exemplo: Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

• Após a saudação em correspondência comercial ou social. Exemplo: Atenciosamente, Antonio Castro.

Ponto-e-vírgula (;)

Indicação de uma pausa maior do que a da vírgula e menor do que a do ponto. Exemplo: Construo castelos nas nuvens; você, calabouços.

• Separação de orações coordenadas adversativas e conclusivas com conjunção deslocada. Exemplo: Amo você; fico, porém, inseguro.

• Separação de orações que já comportam vírgula em seu interior. Exemplo: Ela é muito intensa, viva, com iniciativas; gosta, desde menina, de desafios.

• Separação de orações coordenadas com paralelismo ou contraste. Exemplo: Pensa em viajar para o exterior; providenciou o passaporte.

• Ocorrência no final dos itens de uma enumeração. Exemplo: Elementos básicos da redação:

1. Introdução;
2. Desenvolvimento;
3. Conclusão.

Sinais que indicam entonação:

Dois pontos (:)

Esse sinal significa uma sensível suspensão da voz numa frase não concluída. Exemplo: Tem um defeito: é vaidoso.

• Ocorrência antes do aposto explicativo ou enumerativo e antes de oração subordinada substantiva apositiva. Exemplo: Todos confirmaram: André, Tiago, Lucas, Maria e Celina.

• Ocorrência antes de citações. Exemplo: Jesus afirmou: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

• Ocorrência antes de explicação ou esclarecimento. Exemplo: Papéis, canetas, clipes e um telefone que nunca se atende: a mesa do meu chefe.

• Ocorrência antes de invocação nas correspondências. Exemplo: Prezado Senhor:

• Ocorrência depois de **exemplo**, **nota**, **observação**. Exemplo: Nota: Os itens acima mencionados estarão disponíveis a partir do dia 30 deste mês.

• Ocorrência depois de **a saber**, **tais como** e **por exemplo**. Exemplo: Tem um segredo a saber: não dorme sem olhar embaixo da cama.

Ponto de interrogação (?)

Sinal utilizado em casos de pergunta direta, ainda que a resposta não seja necessária. Exemplo: Quem realmente a entende?

Ponto de exclamação (!)

Sinal de entonação usado para enfatizar surpresa, espanto, ordem, indignação, súplica, susto, piedade etc.

• Ocorrência após interjeições ou termos equivalentes, tais como vocativos intensivos e apóstrofes. Exemplos: Socorro! Oh, céus! Mamãe! Oh, amor! Já te vejo!

• Ocorrência após verbos no imperativo. Exemplos: Venha! Vamos! Não ande por aí! Tenha paciência!

Reticências (...)

Sinal que marca a interrupção ou suspensão por efeito de surpresa, emoção, hesitação etc., naturais da emoção com que se

fala. Exemplo: Eu... na verdade... minha mãe e eu... pedimos a gentileza de não fazer barulho.

• Realça a próxima palavra ou expressão. Exemplo: Traje completo ou... bermuda?

• Índice de interrupção por ironia. Exemplo: Ele veio, já ela...

• Índice de supressão de palavras numa transcrição. Exemplo: Já dizia minha avó, "Para bom entendedor...".

Aspas (" ")

Sinal com função de destacar toda ou parte de um texto.

• Ocorrência no início e no final das transcrições. As aspas aparecem após a pontuação final apenas quando compreendem o período todo. Exemplo: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei". Lembremo-nos sempre dessas palavras de Jesus.

• Destaque para palavras ou expressões nos enunciados de regras. Exemplo: Usa-se o pronome "eu" apenas como sujeito.

• Indicam estrangeirismos, arcaísmos, gírias e outros. Exemplo: A "darling" da sala faltou hoje.

• Destaque para palavras ou expressões empregadas em sentido irônico. Exemplo: Ela é bastante "comprometida". Faltou a todos os ensaios.

• Destaque para títulos de obras. Exemplo: José Saramago é autor de "Ensaio sobre a Cegueira".

Parênteses (( ))

Sinal para a separação da intercalação de comentário ou explicação. Exemplo: Os cadernos (em sua maioria intactos) estavam sobre a mesa.

• Separação da indicação da fonte de transcrição. Exemplo: "Abertas as inscrições para novos cargos municipais". (Jornal do Concurso)

• Separação de siglas após o nome completo. A Organização das Nações Unidas (ONU) deve pronunciar-se hoje.

• Separação de números, letras, em relação de itens e asterisco. Exemplos: (4), (5), (c), (d), (*).

Colchetes ([ ])

Sinal semelhante ao parênteses usado em escritos didáticos ou científicos para transcrição de texto alheio em que o autor insere observações próprias. Exemplo: Carlos Mendonça afirma que "a felicidade não é possível [oh, infeliz!], mas a vida é suportável!".

• Isolamento de construção já separada por parênteses. Exemplo: "a felicidade não é possível [oh, infeliz! (linha 12)], mas a vida é suportável!".

• Inclusão, em referência bibliográfica entre parênteses, de indicação que não conste da obra citada. Exemplo: (BASTOS, Heitor. O Rio Antigo. São Paulo: Espaço Múltiplo [1989]).

Travessão (–)

Traço maior que o hífen para representar destaque de palavra ou expressão: ocorrência dupla. Exemplo: Todos – em especial os mais velhos – discordaram.

• Ocorrência em diálogos, antes da fala do interlocutor e depois dela, como índice de identificação de quem falou. Exemplo: – Não posso – responde a mãe.

• Ligação de palavras indicando início e fim de percurso, trajeto etc. Exemplo: Ponte Rio–Niterói.

Hífen (-)

O hífen deve ser usado basicamente em três situações:

1 - Em palavras compostas, locuções e encadeamentos vocabulares;

2 - Em formações por prefixação, recomposição e sufixação;

3 - Nas formas pronominais.

Palavras compostas

Compostos por justaposição cujos elementos (substantivos, adjetivos, numerais ou verbos) constituam uma unidade sintagmática e semântica e com acento próprio, ainda que o primeiro elemento esteja reduzido. Exemplos: ano-luz, tenente-coronel, sul-africano, arco-íris, norte-americano, decreto-lei, mato-grossense, fura-bolo.

Porém, palavras que tenham perdido a noção de composição ou que tenham a consoante repetida no final da primeira palavra e início da segunda devem ser grafadas **sem hífen**. Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, passatempo.

Usa-se o hífen em topônimos compostos iniciados pelo adjetivo **grão/grã** ou por **verbo**, mesmo que haja artigo entre seus elementos. Exemplos: Grão-Pará, Grã-Bretanha, Baía de Todos-os-Santos, Trás-os-Montes.

Topônimos **sem hífen**, exemplos: América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde, Castelo Branco, Santa Rita do Oeste. Exceção: Guiné-Bissau.

O hífen deve ser usado em palavras compostas que designam **espécies botânicas** e **zoológicas**. Exemplos: abóbora-menina, louva-a-Deus, cobra-d´água, couve-flor, feijão-verde, erva-doce, bem-me-quer, bem-te-vi.

Emprega-se o hífen nos compostos formados pelos advérbios **bem** ou **mal** no primeiro elemento da palavra e por qualquer palavra **iniciada por vogal** ou **h** no segundo elemento. Exemplos: bem-aventurado, bem-humorado, mal-afortunado, bem-estar, mal-estar, mal-humorado.

Contudo, o advérbio **bem**, ao contrário do advérbio **mal**, pode não se aglutinar com o segundo elemento, ainda que esse seja iniciado por consoante, quando se mantém a noção da composição. Exemplos: bem-criado (malcriado), bem-nascido (malnascido), bem-visto (malvisto), benfeitor, benfazejo, benfeito.

O hífen deve ser empregado nos compostos com os elementos **além**, **aquém**, **recém**, e **sem**. Exemplos: além-mar, recém-casado, sem-terra, sem-teto, sem-vergonha, aquém-fiar.

Locuções

Não se usa o hífen, nas locuções: cão de guarda, fim de semana, cor de vinho, cor de açafrão etc.

Encadeamentos vocabulares

Deve-se usar o hífen em **encadeamentos vocabulares ocasionais** ou nas **combinações históricas**. Exemplos: a divisa Liberdade-Igualdade-Fraternidade, Angola-Brasil.

Prefixação e recomposição

Nas palavras prefixais ou recompostas, usa-se hífen apenas:

a) Se o segundo elemento é iniciado por **h**. Exemplos: anti-higiênico, Pré-História, super-homem, ultra-hiperbólico, extra-humano.

Após os prefixos **des-** e **in-**, o hífen só não é usado se o segundo elemento perdeu o **h**. Exemplos: desumano, inábil, inapto, inumano, desumidificar.

b) Se o prefixo/falso prefixo (primeiro elemento) termina com a mesma vogal que inicia o segundo elemento. Exemplos: anti-ibérico, arqui-inimigo, micro-onda, eletro-ótica, semi-internato.

O prefixo co- geralmente aglutina-se com o segundo elemento, ainda que iniciado pela vogal o. Exemplo: coobrigação, coordenar, cooperação.

c) Se o prefixo **circum-** e **pam-** e o segundo elemento iniciarem por **vogal**, **h**, **m**, **n**. Exemplos: circum-escolar, circum-hospitalar, pan-africano, pan-helenismo.

d) Se o prefixo for **hiper-**, **inter-**, **super-** e o segundo elemento iniciar por **r**. Exemplos: hiper-requintado, inter-resistente, super-revista.

e) Se o prefixo for **ex-** (no sentido de estado anterior ou efeito de cessar) ou **sota-**, **soto-**, **vice-**, **vizo-**. Exemplos: ex-aluno, ex--presidente, vice-presidente, soto-mestre, ex-hospedeiro, vizo-rei.

f) Se os prefixos **pós-**, **pré-** e **pró-** forem tônicos e graficamente acentuados. Exemplos: pós-graduação, pré-escolar, pró-reitor, pré-natal.

Em palavras como **pospor**, **prever**, **promover**, não se usa hífen, pois o prefixo perdeu sua tonicidade própria.

Prefixação e sufixação

Nas palavras prefixais ou recompostas, não se usa hífen:

a) Se o prefixo/falso prefixo, terminar em vogal e o segundo elemento iniciar por **r** ou **s**, devendo essas consoantes ser duplicadas. Exemplos: antirreligioso, antissemita, contrarregra, cosseno, biorritmo, microssistema, minissaia, extrarregular, contrassenha, infrassom.

b) Se o prefixo/falso prefixo terminar por vogal e o segundo elemento iniciar por vogal diferente. Exemplos: antiaéreo, aeroespacial, extraescolar, autoestrada, hidroelétrica, coeducação.

c) Nas derivadas por sufixação, somente quando o primeiro elemento terminar com acento gráfico ou a pronúncia exigir e o segundo elemento for um dos sufixos: -açu, -guaçu, -mirim (tupiguarani de valor adjetivo). Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim--açu, Ceará-mirim, andá-açu.

Prefixo é o termo que vem antes da palavra, **sufixo** é o termo que vem depois da palavra e **recomposição** é a união de dois elementos formando outro unificado. Veja alguns exemplos:

Aero	aeroespacial, aeronave, aeroporto
Agro	agroindustrial
Anfi	anfiartrose, anfíbio, anfiteatro
Audio	audiograma, audiometria, audiovisual
Bi(s)	bicampeão, bigamia, bisavô, bisneto
Bio	biodegradável, biofísica, biorritmo
Cardio	cardiopatia, cardiopulmonar
Centro	centroavante, centromédio
De(s)	desacerto, desarmonia, despercebido
Eletro	eletrocardiograma, eletrodoméstico

Estereo	estereofônico, estereoquímico
Foto	fotogravura, fotomania, fotossíntese
Hidro	hidroavião, hidroelétrico
Macro	macroeconomia
Maxi	maxidesvalorização
Micro	microcomputador, micro-onda
Mini	minidicionário, mini-hotel, minissaia
Mono	monobloco, monossílabo
Morfo	morfossintaxe, morfologia
Moto	motociclismo, motosserra
Multi	multicolorido, multissincronizado
Neuro	neurocirurgião
Oni	onipresente, onisciente
Orto	ortografia, ortopedia
Para	paramilitares, parapsicologia
Pluri	plurianual
Penta	pentacampeão, pentassílabo
Pneumo	pneumotórax, pneumologia
Poli	policromatismo, polissíndeto
Psico	psicolinguística, psicossocial
Quadri	quadrigêmeos
Radio	radioamador
Re	reerguer, reeleger, rever, rerratificação
Retro	retroagir, retroprojetor
Sacro	sacrossanto
Sócio	sociolinguístico, sociopolítico
Tele	telecomunicações, tele-entrega, telessexo
Termo	termodinâmica, termoelétrica
Tetra	tetracampeão, tetraplégico
Tri	tridimensional, tricampeão
Uni	unicelular
Zoo	zootecnia, zoológico.

Formas pronominais

a) Usa-se hífen nos casos de ênclise e mesóclise. Exemplos: adorá-lo, merecê-lo, pediu-lhe, contar-te-emos, dar-se-ia.

b) Usa-se hífen após o advérbio **eis** seguido de formas pronominais. Exemplo: Ei-lo que surge dentre os desaparecidos! / Eis-me pronto para o novo ofício.

Observações

Hífen em finais de linha: caso o final da linha coincida com o uso do hífen, esse sinal deve ser repetido na linha posterior. Exemplo: No Aeroporto Internacional de Montevidéu, estava o ex-presidente da Argentina.

Formas também aceitas: formas sem hífen e sem h, como subumano e subepático.

Prefixo hidro: em alguns casos, pode haver duas formas de grafia. Exemplos: hidroavião e hidravião / hidroenergia e hidrenergia / hidroelétrica e hidrelétrica.

Sócio: o hífen será utilizado apenas quando houver função de substantivo (de associado). Exemplos: sócio-gerente, socioeconômico.

Alguns compostos: em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se sem hífen: girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista.

Algumas diferenças com e sem o hífen	
Meio dia	metade do dia
Ao meio-dia	às 12h
Pão duro	pão envelhecido
Pão-duro	sovina
Cara suja	rosto sujo
Cara-suja	espécie de periquito
Copo de leite	copo com leite
Copo-de-leite	espécie floral

Dúvidas frequentes

Palavras que geram dúvida ao escrever, seja pela pronúncia ou pela confusão com outras semelhantes. Veja os casos mais comuns!

Campeãs de pegadinhas nos exames, algumas palavras podem deixá-lo na dúvida ao escrever. Cada candidato tem seu ponto fraco, portanto reforce os conceitos que mais aparecem nas provas.

Mau ou Mal?

Para não errar mais na escrita, substitua pelos antônimos:

Mau	Bom	Ele é um mau (bom) pai. Ele está de mau (bom) humor. Ele é um mau (bom) caráter. Tem medo de lobo mau (bom).
Mal	Bem	Ele está trabalhando mal (bem). Ele está sempre mal-humorado (bem-humorado). A criança ficou com um mal-estar (bem-estar).

Porque, porquê, por quê ou por que?

Porque: usado para causas e explicações. Pode ser substituído por **pois**. Exemplos: Dormi porque (pois) estava cansado. / Você o ama porque (pois) ele é rico?

Porquê: substantivo usado como sinônimo de motivo/razão, sempre precedido pelo artigo **o**. Exemplos: Revelou o porquê do seu gesto. / Não sei o porquê de sua atitude tão grosseira.

Por quê: usado antes de sinal de pontuação. Exemplo: Não veio nem disse por quê. / Já disse que não sei por quê!

Por que: usado no início de frases interrogativas podendo ser substituído por **por que motivo**, **por qual**, **pelo qual**. Exemplos: Por que (motivo) você não veio? / Sabemos a razão por que (pelo qual) ela se foi.

Mais, mas ou más?

Mais: é o contrário de **menos**. Exemplos: Hoje estou mais (menos) satisfeito que ontem. Compareceram mais (menos) pessoas que o esperado.

Mas: é usado no lugar de **porém**, **contudo**, **todavia**, **entretanto**. Exemplos: Estudou, mas (porém) foi reprovado. / Não foram convidados, mas (entretanto) vieram à festa.

Más: adjetivo contrário a **boas**. Exemplos: Não eram más (boas) ideias. Estavam com más (boas) intenções.

Há ou a?

Há: é tempo passado, substituído por **faz**. Exemplos: Há (Faz) muito tempo, corri aqui. / Não nos vemos há (faz) um mês.

A: tempo futuro ou com ideia de distância. Exemplos: Só nos **veremos** daqui a um mês. Estamos a dez metros (de distância) do parque.

A nível de ou em nível de?

Em nível: só pode ser usado em situações em que **existam níveis**. Exemplos: Este problema só pode ser resolvido em nível de diretoria. / Isso será analisado em nível federal.

A nível de: não existe.

Viagem ou viajem?

Viagem: substantivo antes do qual sempre cabe um artigo. Exemplos: Nossa (a) viagem estava maravilhosa. / Faremos uma (a) viagem para a Disney.

Viajem: do verbo viajar, **que eles viajem**. Exemplo: Será preciso que eles viajem de dia.

Onde ou aonde?

Onde: lugar em que algo ou alguém está. Substitua por **em que lugar**. Exemplos: Onde (em que lugar) está meu carro? / Não sei onde (em que lugar) ficaremos nas férias de verão.

Aonde: indica movimento. Substitua por **a que lugar**. Exemplos: Aonde (a que lugar) ele vai? / Aonde (a que lugar) você quer chegar? / Não sei aonde (a que lugar) ir para vê-la.

A princípio ou em princípio?

A princípio: equivale a **inicialmente**, no começo, num primeiro momento. Exemplo: A princípio (inicialmente) éramos três irmãos, porém logo nasceram mais dois.

Em princípio: equivale a **teoricamente**, em tese. Exemplo: Em princípio (Teoricamente), todas as religiões são boas.

Se não ou senão?

Se não: indica condição, substitua por **caso não**. Exemplos: Se não chover (caso não chova), iremos à festa. / Não assinará nada, se não houver (caso não haja) consenso.

Senão: substitua por **do contrário, mas sim, exceto, salvo, a não ser, defeito, falha**. Exemplos: Fale, senão (do contrário) estamos perdidos. / Todos os alunos, senão (exceto) Tatiana, foram aprovados. / Não encontrei nenhum senão (defeito) em seu trabalho.

A cerca de, acerca de ou há cerca de?

A cerca de: ideia de distância, substitua por **perto de, aproximadamente**. Exemplo: Estamos a cerca de (aproximadamente) dez quilômetros do clube.

Acerca de: ideia de assunto, substitua por **a respeito de, sobre**. Exemplo: Falávamos acerca (a respeito) do jogo.

Há cerca de: no sentido de existir, **existe perto de, faz aproximadamente**. Exemplo: Não nos vemos há cerca de (faz aproximadamente) dez anos. Há cerca de (existem perto de) dez pessoas na sala de espera.

Sob ou sobre?

Sob: **embaixo** ou expressões **sob** (comando, pretexto, medida). Exemplos: Estamos sob (embaixo) uma velha marquise. / Ficou tudo sob controle (expressão).

Sobre: **em cima de, a respeito de**. Exemplos: Deixou os livros sobre a (em cima da) mesa. / Falávamos sobre (a respeito de) receitas.

Classes Gramaticais

Como as palavras são classificadas, formadas e estruturadas isoladamente – e não dentro de uma frase – pela Morfologia.

As classes gramaticais são verdadeiras famílias de palavras com características morfológicas (de estrutura) comuns: Substantivo, Adjetivo, Artigo, Numeral, Pronome, Verbo, Advérbio, Preposição, Conjunção e Interjeição.

Classes Gramaticais Variáveis

Substantivo

Designa os seres.

Substantivo Simples: formado por um elemento. Exemplos: sol, sofá, mesa, quadro, porta, computador.

Substantivo Composto: formado por dois ou mais elementos. guarda-chuva, beija-flor, passatempo, girassol, rodapé.

Substantivo Primitivo: não deriva de nenhuma outra palavra. Exemplos: limão, lápis, vidro.

Substantivo Derivado: se origina de outra palavra. Exemplos: limoeiro, lapiseira, vidraceiro.

Substantivo Comum: designa os seres e os objetos de forma genérica. Exemplos: homem, mulher, país, cachorro.

Substantivo Próprio: designa os seres e os objetos de forma particular. Exemplos: João, José, Maria, Tietê, Brasil, Rio de Janeiro, Fabiana.

Substantivo Concreto: designa o ser real ou imaginário, independentemente de outros seres. Exemplos: mulher, cadeira, lâmpada, mala, Deus, fantasma.

Substantivo Abstrato: designa seres que dependem de outros para se manifestar ou existir. Exemplos: vida, sorriso, rapidez, viagem, saudade, dor, beleza.

Substantivo Coletivo: substantivo comum que, mesmo no singular, designa um conjunto de seres da mesma espécie. Exemplos: enxame, batalhão, multidão, quadrilha.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino). Exemplos: menino, menina, meninos, meninas.

Adjetivo

Caracteriza os seres.

Adjetivo Simples: possui um só radical. Exemplos: brasileiro, escuro, magro, cômico, alto, baixo, forte.

Adjetivo Composto: possui mais de um radical. Exemplos: luso-brasileiro, castanho-escuro, amarelo-canário.

Adjetivo Primitivo: dá origem a outros adjetivos. Exemplos: belo, bom, feliz, leal, puro, magro, verde.

Adjetivo Derivado: deriva de substantivos ou verbos. Exemplos: belíssimo, bondoso, desleal, magrelo, verdejante.

Locução Adjetiva: característica de duas ou mais palavras que equivalem a um adjetivo. Às vezes, uma preposição + substantivo tem o mesmo valor de um adjetivo. Exemplos mais comuns:

Locução	Adjetivo
de anjo	angelical
de ano	anual
de bispo	episcopal
de boi	bovino
de cabelo	capilar
de campo	campestre ou rural
de cão	canino
de chuva	pluvial
de enxofre	sulfúrico
de estômago	estomacal ou gástrico
de fígado	hepático
de garganta	gutural
de gelo	glacial
de guerra	bélico
de ilha	insular
de mestre	magistral
de orelha	auricular
de paixão	passional
de porco	suíno
dos quadris	ciático
de rio	fluvial
de sonho	onírico
de velho	senil
de vento	eólico

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino). Exemplos: menino bonito, menina bonita, meninos bonitos, meninas bonitas. Em adjetivos compostos, somente a última palavra vai para o plural. Cores não variam. Exceção: surdo(s)-mudo(s) e pele(s)-vermelha(s).

Grau Comparativo de **Igualdade**: como, quanto ou quão. Exemplo: Ela é tão alta quanto você.

Grau Comparativo de **Superioridade Analítico**: mais... do que, ou mais... que. Exemplo: Essa porta é mais torta do que aquela.

Grau Comparativo de **Inferioridade Analítico**: menos... do que, ou menos... que. Exemplo: Essa porta é menos torta do que aquela.

Grau Comparativo De **Superioridade Sintético**: melhor (bom), maior (grande), superior (alto).

Grau Comparativo De **Inferioridade Sintético**: pior (mau), menor (pequeno), maior (grande), inferior (baixo).

Grau Superlativo **Absoluto Analítico**: muito inteligente, muito novo.

Grau Superlativo **Absoluto Sintético**: inteligentíssimo, novíssimo.

Artigo

Especifica ou generaliza os seres.

Definidos: o, a, os, as.
Indefinidos: um, uma, uns, umas.
Combinações com preposições: ao(s), à(s), do(s), da(s), no(s), na(s), pelo(s), pela(s), dum(ns), duma(s), num(ns), numa(s).

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino). Exemplos: o menino, umas meninas.

Numeral

Indica números.

Cardinais: um, dois, cem, mil.
Ordinais: primeiro, segundo, milésimo.
Fracionários: meio, terço, um quinto.
Multiplicativos: dobro, triplo.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino). Exemplos: um, dois, quíntuplo, sétimo, sétimas.

Pronome

Substitui ou modifica substantivos.

Pronomes substantivos: desempenham a função de um substantivo. Exemplos:

As **meninas** vieram. Disse a **elas** para voltarem amanhã. (substituição do nome)

O **caderno sobre o qual** lhe falei realmente não serve. (referência ao nome)

Este é o **princípio** de que não abrirei mão! (qualificação do nome)

Pronomes adjetivos: desempenham a função de um adjetivo, modificando o substantivo que acompanham. Exemplos:

Meu pai viajou.

Nossos limites, quem os define?

Não me venha com **outros** de seus contos!

Pronomes Pessoais Retos: caracterizam-se por referirem-se às três pessoas gramaticais. Funcionam como sujeitos da oração.

Pessoas	Singular	Plural
1ª pessoa "quem fala"	eu	nós
2ª pessoa "com quem se fala"	tu	vós
3ª pessoa "de quem se fala"	ele/ela	eles/elas

Pronomes Pessoais Oblíquos: funcionam em especial como complementos verbais, isto é, como objetos diretos e indiretos.

Átonos (sem preposição)	Tônicos (com preposição)
me	mim, comigo
te	ti, contigo
lhe, o, a, se	ele/ela/si, consigo
nos	nós, conosco
vos	vós, convosco
lhes, os, as, se	eles/elas/si comigo

Pronomes possessivos: agregam ideia de posse à noção de pessoa gramatical.

1ª pessoa	meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s)
2ª pessoa	teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s)
3ª pessoa	seu(s), sua(s)

Pronomes demonstrativos: situam no tempo ou no espaço o ser em relação às pessoas gramaticais. Exemplos: a, aquele, aquilo, este, esse, isso, isto, mesmo, o, próprio, semelhante, tal e respectivas variações quando houver. Este(s), esta(s), isto / esse(s), essa(s), isso / Aquele(s), aquela(s), aquilo.

	Este	esse	aquele
Espaço	Próximo a quem fala. Compro este carro (aqui).	Próximo com quem se fala. Compro esse carro (aí).	Próximo de quem se fala. Compro aquele carro (lá).
Tempo	Presente ou futuro e passado próximos. Este ano está sendo bom para nós.	Passado ou futuro não muito distantes. Esse ano que passou foi razoável.	Passado ou futuro muito distantes. Aquele ano foi terrível para todos.
Texto	O que vai ser dito, anunciado. Este é o presente de que lhe falei: um livro.	O que já foi dito, anunciado. Um livro, esse é o presente de que lhe falei.	Anterior mais distante em relação ao anterior próximo. Prefeito e esposa decidiram: esta deseja uma horta, aquele pretende plantar árvores.

Pronomes relativos: referem-se a um termo anterior, o antecedente. Exemplo: Este é o caderno (antecedente) cujas folhas (consequente) estão rasgadas.

Variáveis		Invariáveis
Masculino	Feminino	
o qual, os quais	a qual, as quais	que
cujo, cujos	cuja, cujas	quem
quanto, quantos	quantas	onde

Pronomes indefinidos: relacionam-se à 3ª pessoa gramatical de maneira vaga, indeterminada.

Variáveis masculinos		Variáveis femininos	
Singular	**Plural**	**Singular**	**Plural**
algum	alguns	alguma	algumas
certo	certos	certa	certas
muito	muitos	muita	muitas
nenhum	nenhuns	nenhuma	nenhumas
outro	outros	outra	outras
pouco	poucos	pouca	poucas
qualquer	quaisquer	qualquer	quaisquer
quanto	quantos	quanta	quantas
tanto	tantos	tanta	tantas
todo	todos	toda	todas
vário	vários	vária	várias
Invariáveis			
algo, alguém, cada, nada, ninguém, outrem, tudo			

Locuções pronominais indefinidas: são grupos de palavras equivalentes a pronomes indefinidos: cada um, cada qual, quem quer que, seja quem for, seja qual for.

Pronomes interrogativos: são empregados em perguntas diretas ou indiretas: que, quem, qual, quais, quanto(s), quanta(s).

Relacionam-se aos pronomes indefinidos. Tanto os interrogativos quanto os indefinidos possuem significação indeterminada.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino). Exemplos: eles, elas, aquele, aquelas.

Colocação Pronominal

Próclise: o pronome é postado antes do verbo. Exemplo: Ela **se** afastou.

Mesóclise: o pronome é postado no meio do verbo. Apenas com o futuro do presente e o futuro do pretérito do indicativo. Exemplo: Afastar-**me**-ei dela.

Ênclise: o pronome é postado depois do verbo. Sempre utilizada no início de frase, oração, período ou após sinal de pontuação. Exemplo: Afastou-**se** de mim.

Verbo

Localiza acontecimentos, fatos, no tempo. Exemplo: amo (verbo amar – 1ª pessoa do singular do presente do indicativo). Exprime ação, estado, fenômeno.

Variações ou Flexão: número (singular e plural), pessoa (1ª, 2ª, 3ª), tempo (presente, pretérito, futuro) e modo (indicativo, subjuntivo, imperativo).

Modos: são formas com que o verbo indica atitudes, tais como certeza, dúvida/hipótese, ordem/conselho etc. São três:

Indicativo: certeza, realidade etc.

Subjuntivo: dúvida, desejo, hipótese, suposição etc.

Imperativo: ordem, pedido, conselho etc.

Tempos: os três tempos naturais são presente (momento em que se fala), passado (antes do momento em que se fala) e futuro (após o momento em que se fala).

Formas simples do Indicativo – Amar

Presente

Amo. Exemplo: Eu a amo muito.

Pretérito imperfeito

Amava. Exemplo: Eu ainda a amava quanto tudo aconteceu.

Pretérito perfeito

Amei. Exemplo: Sim, eu a amei muito.

Pretérito mais-que-perfeito

Amara. Exemplo: Eu a amara antes do acontecido.

Futuro do presente

Amarei. Exemplo: Eu a amarei a vida toda.

Futuro do pretérito

Amaria. Exemplo: Eu a amaria se fosse correspondido.

Formas simples do Subjuntivo – Amar

Presente

Ame. Exemplo: Talvez eu a ame.

Pretérito imperfeito

Amasse. Exemplo: Talvez eu a amasse.

Futuro do pretérito

Amar. Exemplo: Se eu a amar, todos saberão.

Verbos regulares: são os que, na conjugação verbal, mantêm o mesmo radical. Exemplos: **am**o, **am**as, **am**aste, **am**arias etc. Veja o modelo de conjugações com as terminações "ar", "er", "ir". Seus derivados também são válidos.

Indicativo

	Presente		
	Amar	Bater	Partir
Eu	amo	bato	parto
Tu	amas	bates	partes
Ele	ama	bate	parte
Nós	amamos	batemos	partimos
Vós	amais	bateis	partis
Eles	amam	batem	partem

	Pretérito Imperfeito		
	Amar	Bater	Partir
Eu	amava	batia	partia
Tu	amavas	batias	partias
Ele	amava	batia	partia
Nós	amávamos	batíamos	partíamos
Vós	amáveis	batíeis	partíeis
Eles	amavam	batiam	partiam

	Pretérito Perfeito		
	Amar	Bater	Partir
Eu	amei	bati	parti
Tu	amaste	bateste	partiste
Ele	amou	bateu	partiu
Nós	amamos	batemos	partimos
Vós	amastes	batestes	partistes
Eles	amaram	bateram	partiram

	Pretérito Mais-que-perfeito		
	Amar	Bater	Partir
Eu	amara	batera	partira
Tu	amaras	bateras	partiras
Ele	amara	batera	partira
Nós	amáramos	batêramos	partíramos
Vós	amáreis	batêreis	partíreis
Eles	amaram	bateram	partiram

	Futuro do Presente		
	Amar	Bater	Partir
Eu	amarei	baterei	partirei
Tu	amarás	baterás	partirás
Ele	amará	baterá	partirá
Nós	amaremos	bateremos	partiremos
Vós	amareis	batereis	partireis
Eles	amarão	baterão	partirão

	Futuro do Pretérito		
	Amar	Bater	Partir
Eu	amaria	bateria	partiria
Tu	amarias	baterias	partirias

Ele	amaria	bateria	partiria
Nós	amaríamos	bateríamos	partiríamos
Vós	amaríeis	bateríeis	partiríeis
Eles	amariam	bateriam	partiriam

Subjuntivo

	Presente		
	Amar	Bater	Partir
Eu	ame	bata	parta
Tu	ames	batas	partas
Ele	ame	bata	parta
Nós	amemos	batamos	partamos
Vós	ameis	batais	partais
Eles	amem	batam	partam

	Pretérito Imperfeito		
	Amar	Bater	Partir
Eu	amasse	batesse	partisse
Tu	amasses	batesses	partisses
Ele	amasse	batesse	partisse
Nós	amássemos	batêssemos	partíssemos
Vós	amásseis	batêsseis	partísseis
Eles	amassem	batessem	partissem

	Futuro Simples		
	Amar	Bater	Partir
Eu	amar	bater	partir
Tu	amares	bateres	partires
Ele	amar	bater	partir
Nós	amarmos	batermos	partirmos
Vós	amardes	baterdes	partirdes
Eles	amarem	baterem	partirem

Imperativo

	Afirmativo		
	Amar	Bater	Partir
Eu	-	-	-
Tu	ama	bate	parte

Você	ame	bata	parta
Nós	amemos	batamos	partamos
Vós	amai	batei	parti
Vocês	amem	batam	partam

Gerúndio: expressa uma ação em curso. Exemplo: Trabalhando, aprenderás o valor do dinheiro.

Amar	Bater	Partir
amando	batendo	partindo

Particípio: indica, geralmente, o resultado de uma ação terminada. Exemplo: Terminados os exames, os candidatos saíram.

Amar	Bater	Partir
amado	batido	partido

Verbos irregulares: são os que, na conjugação verbal, sofrem alterações no radical. Exemplo: verbo fazer.

Presente do Indicativo do verbo Fazer	
Eu faço	Nós fazemos
Tu fazes	Vós fazeis
Ele/Ela faz	Eles/Elas fazem

Verbos abundantes: são verbos que possuem mais de uma forma no Particípio. Exemplos:

Infinitivo	Particípio Regular	Particípio Irregular
aceitar	aceitado	aceito
acender	acendido	aceso
contundir	contundido	contuso
eleger	elegido	eleito
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto
expulsar	expulsado	expulso
ganhar	ganhado	ganho

gastar	gastado	gasto
imprimir	imprimido	impresso
limpar	limpado	limpo
murchar	murchado	murcho
pagar	pagado	pago
suspender	suspendido	suspenso
tingir	tingido	tinto

Verbos defectivos: apresentam conjugação incompleta. Exemplo: verbo banir, falir.

	Pres. do Indic.	Pres.do Subj.	Imperat. Afirm.	Imperat. Negat.
Eu	-	-	-	-
Tu	banes	-	bane	-
Ele	bane	-	-	-
Nós	banimos	-	-	-
Vós	banis	-	bani	-
Eles	banem	-	-	-

Verbos auxiliares: auxiliam na composição dos tempos compostos. Exemplos: **sou** amado, **tenho** amado, **estou** amando, **hei** de amar. Veja o modelo de conjugações dos verbos auxiliares mais usados "ser", "estar", "ter", "haver".

Indicativo

	Presente			
	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	sou	estou	tenho	hei
Tu	és	estás	tens	hás
Ele	é	está	tem	há
Nós	somos	estamos	temos	havemos
Vós	sois	estais	tendes	haveis
Eles	são	estão	têm	hão

	Pretérito Imperfeito			
	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	era	estava	tinha	havia
Tu	eras	estavas	tinhas	havias
Ele	era	estava	tinha	havia
Nós	éramos	estávamos	tínhamos	havíamos
Vós	éreis	estáveis	tínheis	havíeis
Eles	eram	estavam	tinham	haviam

	Pretérito Perfeito			
	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	fui	estive	tive	houve
Tu	foste	estiveste	tiveste	houveste
Ele	foi	esteve	teve	houve
Nós	fomos	estivemos	tivemos	houvemos
Vós	fostes	estivestes	tivestes	houvestes
Eles	foram	estiveram	tiveram	houveram

	Pretérito Mais-que-perfeito			
	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	fora	estivera	tivera	houvera
Tu	foras	estiveras	tiveras	houveras
Ele	fora	estivera	tivera	houvera
Nós	fôramos	estivéramos	tivéramos	houvéramos
Vós	fôreis	estivéreis	tivéreis	houvéreis
Eles	foram	estiveram	tiveram	houveram

	Futuro do Presente			
	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	serei	estarei	terei	haverei
Tu	serás	estarás	terás	haverás
Ele	será	estará	terá	haverá
Nós	seremos	estaremos	teremos	haveremos
Vós	sereis	estareis	tereis	havereis
Eles	serão	estarão	terão	haverão

	Futuro do Pretérito			
	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	seria	estaria	teria	haveria
Tu	serias	estarias	terias	haverias
Ele	seria	estaria	teria	haveria
Nós	seríamos	estaríamos	teríamos	haveríamos

Vós	seríeis	estaríeis	teríeis	haveríeis
Eles	seriam	estariam	teriam	haveriam

Subjuntivo

	Presente			
	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	seja	esteja	tenha	haja
Tu	sejas	estejas	tenhas	hajas
Ele	seja	esteja	tenha	haja
Nós	sejamos	estejamos	tenhamos	hajamos
Vós	sejais	estejais	tenhais	hajais
Eles	sejam	estejam	tenham	hajam

	Pretérito Imperfeito			
	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	fosse	estivesse	tivesse	houvesse
Tu	fosses	estivesses	tivesses	houvesses
Ele	fosse	estivesse	tivesse	houvesse
Nós	fôssemos	estivéssemos	tivéssemos	houvéssemos
Vós	fôsseis	estivésseis	tivésseis	houvésseis
Eles	fossem	estivessem	tivessem	houvessem

	Futuro			
	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	for	estiver	tiver	houver
Tu	fores	estiverem	tiveres	houveres
Ele	for	estiver	tiver	houver
Nós	formos	estivermos	tivermos	houvermos
Vós	fordes	estiverdes	tiverdes	houverdes
Eles	forem	estiverem	tiverem	houverem

Imperativo

	Afirmativo			
	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	-	-	-	-
Tu	sê	está	tem	-
Você	seja	esteja	tenha	haja
Nós	sejamos	estejamos	tenhamos	hajamos
Vós	sede	estai	tende	havei
Vocês	sejam	estejam	tenham	hajam

Gerúndio

Ser	Estar	Ter	Haver
sendo	estando	tendo	havendo

Particípio

Ser	Estar	Ter	Haver
sido	estado	tido	havido

Vozes do verbo

Ativa: o sujeito da oração empreende a ação. Exemplo: O menino feriu a irmã.

Passiva: a ação incide sobre o sujeito da oração. Exemplo: A irmã foi ferida pelo menino.

Reflexiva: o sujeito da ação empreende a ação, a qual incide sobre ele. Exemplo: O menino feriu-se. O menino feriu a si mesmo.

Transformação de Voz Ativa em Voz Passiva

Sujeito Agente	Verbo Transitivo Direto	Objeto Direto
Ele	comprou	a casa.
Sujeito Paciente	Verbo de ligação + predicativo do sujeito	Agente da passiva
A casa	foi comprada	por ele.

Impossibilidade de Voz Passiva

Sujeito Agente	Verbo Transitivo Indireto	Objeto Indireto
Eu	gosto	de você.
Forma inexistente na Língua		
De você	é gostado	por mim.

Transitividade e ligação

Transitivo direto: exige complemento direto (sem preposição). Exemplo: Amo **você**. Amar alguém ou algo. Você = objeto direto

Transitivo indireto: exige complemento indireto (com preposição). Exemplo: Gosto **de você**. Gostar de alguém ou de algo: de você = objeto indireto

Intransitivo: não exige complemento. Exemplo: Ela chegou tarde.

Objeto direto preposicionado

Alguns verbos transitivos diretos, por diversas razões (por exemplo, por eufonia ou para evitar ambiguidade), podem aparecer com preposição. Exemplo: Amar a Deus. Amar = verbo transitivo direto (amar alguém ou algo), e não verbo transitivo indireto. "a Deus" = objeto direto preposicionado, e não objeto indireto.

Verbos de ligação

Verbo de ligação é aquele que liga o sujeito a seu predicativo, expressando estado.

Ser	Sou feliz.
Estar	Ela está contente.
Permanecer	Ele permaneceu imóvel.
Ficar	Luana ficou triste.
Parecer	Ela parece sombria.
Continuar	André continua altivo.
Andar	Patrick anda cansado.

De todas as formas derivadas, a que causa mais dúvida é o Futuro do Subjuntivo. A seguir, os verbos mais importantes conjugados nesse tempo e modo verbal.

Futuro do Subjuntivo

	Querer	Supor	Ver	Vir
Eu	quiser	supuser	vir	vier
Tu	quiseres	supuseres	vires	vieres
Ele	quiser	supuser	vir	vier
Nós	quisermos	supusermos	virmos	viermos
Vós	quiserdes	supuserdes	virdes	vierdes
Eles	quiserem	supuserem	virem	vierem

Classes Gramaticais Invariáveis

Advérbio

Caracteriza verbo, adjetivo ou o próprio advérbio. Exemplo: Chegou **atrasado** ao trabalho.

Advérbio de Lugar: aqui, antes, dentro, ali, fora, atrás, além, lá, acima, onde, perto, embaixo.

Advérbio de Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, depois, ainda, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, imediatamente.

Advérbio de Modo: bem, mal, assim, melhor, depressa.

Advérbio de Intensidade: muito, demais, pouco, tão, bastante, mais, menos, quanto, tanto, tudo, todo, quase.

Advérbio de Afirmação: sim, deveras, certo.

Advérbio de Negação: não, nem, nunca, jamais, tampouco.

Advérbio de Dúvida: acaso, porventura, talvez.

Outra característica do advérbio é vir com o sufixo "-mente": externamente, antigamente, constantemente, imediatamente, provisoriamente, pacientemente, generosamente, certamente, provavelmente, exclusivamente.

Locução Adverbial: é o nome dado quando o advérbio é formado por um conjunto de palavras. Exemplos: à esquerda, de longe, de perto, para dentro, por aqui, sem dúvida,

às pressas, passo a passo, em vão, em geral, frente a frente, de noite, de vez em quando, à tarde, nunca mais.

Advérbios Interrogativos: são as palavras usadas nas interrogações diretas ou indiretas, referentes às circunstâncias de lugar, tempo, modo e causa: onde? aonde? quando? como? por que?

Preposição

Relaciona uma palavra a outra, vinculando-as. Exemplo: Cadeira **para** descanso. / Amigos **de** Luís. / Esperou **com** medo.

Essenciais: a, após, até, de, com, sem, contra, desde, para, entre, em, sob, sobre, da(s), do(s), por, pela, num, ao.

Conjunção

Relaciona uma oração a outra. Exemplo: Luna saiu, **mas** tem hora para voltar.

Conjunções Coordenativas

Ligam orações independentes ou termos que têm mesma função sintática. Subdividem-se em:

Aditivas: e, nem, mas também, como também, bem como, mas ainda.

Adversativas: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto.

Alternativas: ou, ora, já, quer, seja, talvez.

Conclusivas: logo, pois (depois do verbo), portanto, por isso, assim.

Explicativas: que, porque, pois (antes do verbo).

Conjunções Subordinativas

Ligam duas orações dependentes uma da outra. A oração dependente é uma oração subordinada, portanto recebe conjunção subordinativa. Subdividem-se em:

Integrantes: que, se. Introduzem orações que equivalem a substantivos.

Causais: porque, que, como(=porque), visto que, uma vez que, já que, desde que. Introduzem uma oração que é causa da ocorrência da oração principal.

Concessivas: embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que. Introduzem uma oração com ideia contrária à da principal.

Condicionais: se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que. Introduzem uma oração com hipótese para ocorrência da principal.

Conformativas: conforme, como (=conforme), segundo. Introduzem uma oração que exprime conformidade de um fato com outro.

Finais: para que, a fim de que, que, porque(=para que), que. Introduzem uma oração que expressa a finalidade para que se realize a principal.

Proporcionais: à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais(menos)... mais (menos). Introduzem uma oração que expressa uma proporção à ocorrência da principal.

Temporais: quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que). Introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato da oração principal.

Comparativas: como, tanto quanto, tal, qual, que (combinado com menos ou mais). Introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com a oração principal.

Consecutivas: que (depois de tão, tal, tanto), de modo que, de maneira que. Introduzem uma oração que exprime consequência da principal.

Interjeição

Exprime emoção ou sentimento repentino. Exemplo: Ai!, Psiu!, Viva!, Ah!, Oh!, Oba!, Cuidado!, Não!

Sintaxe

Estuda a disposição das palavras nas frases, bem como suas relações. Elemento crucial para as várias possibilidades de composição textual

A Sintaxe estuda as múltiplas possibilidades que existem de combinar palavras e formar orações que procuram transmitir um significado completo e compreensível.

Frase, Oração e Período

Frase: enunciado com sentido completo. Exemplos: Bom dia! / Que horas são?

Frase nominal: não apresenta verbo. Exemplos: Socorro! / Que linda tarde!

Frase verbal: apresenta verbo. Também é conhecida por **oração**. Exemplos: Vamos agora? / Você está linda!

Período: enunciado de sentido completo, com pausa grave (ponto final, ponto-e-vírgula, ponto de exclamação, ponto de interrogação etc.), composto de uma ou mais orações.

Período simples: possui apenas uma oração. Exemplo: Tenho vontade de cantar.

Período composto: possui mais de uma oração. Exemplo: Quando ela vier, estarei aqui.

Termos essenciais da oração: Sujeito e Predicado.

Termos integrantes da oração: Complemento nominal, Complemento verbal, Agente da passiva.

Termos acessórios da oração: Adjunto adnominal, Adjunto adverbial, Aposto.

Em análise sintática, o Vocativo é um termo à parte. Não pertence à estrutura da oração.

Sujeito

É o ser (coisa, pessoa, animal, ideia etc.) sobre o qual se faz uma declaração. Geralmente, o verbo concorda com o sujeito e, como **núcleo**, entende-se a **palavra principal**.

Tipos de Sujeito

Simples: apresenta um único núcleo. Exemplo: **Os dois meninos** vieram.

Composto: apresenta mais de um núcleo. Exemplo: **Os meninos e as meninas** vieram.

Indeterminado: não se consegue determinar com precisão. Exemplos: Compraram uma casa. / Vende-se uma casa.

Oculto: não aparece, mas está implícito pela desinência verbal (pessoa/número/tempo/modo de comprei). Exemplo: (Eu) Comprei uma casa.

Inexistente: oração sem sujeito. Exemplo: Ventou muito. / Há três meninos no corredor. / Estava aqui havia três anos. / Faz um ano que ela se foi. / É meio-dia.

Predicado

É a declaração a respeito do sujeito. Em caso de orações sem sujeito, é a declaração em si.

Predicado Nominal: o núcleo é um nome (substantivo ou adjetivo), o verbo é de ligação e indica estado ou qualidade. Exemplo: Ela continua **simpática**. (verbo de ligação)

Predicado Verbal: o núcleo é um verbo que indica a ação. Exemplo: Ela **continua** aqui. (verbo intransitivo)

Predicado Verbo-nominal: os dois núcleos, um verbo e um nome, indicam ação ou

atividade e uma qualidade. Exemplo: Ela **chegou cansada**.

Complemento Verbal

Transitivo direto: exige complemento direto (sem preposição). Exemplo: Amo você. (Amar alguém ou algo) Você = objeto direto.

Transitivo indireto: exige complemento indireto (com preposição). Exemplo: Gosto de você. (Gostar **de** alguém ou **de** algo) "**de** você" = objeto indireto.

Intransitivo: não exige complemento. Exemplo: Ela chegou tarde. (o advérbio **tarde** indica circunstância, e não complemento do verbo chegar).

Complemento Nominal

É o termo que, sempre acompanhado de preposição, completa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio).

Complementando substantivo: Temos necessidade **de proteção**.

Complementando adjetivo: Caminhar é benéfico **à saúde**.

Complementando advérbio: Agiu favoravelmente **a ela**.

Agente da Passiva

É o termo que, na voz passiva analítica, realiza a ação verbal de que o sujeito é paciente, e não agente. Exemplos:

A máquina é movida **a gás**.
A parede foi pintada **por meu tio**.
Ela é querida **de todos**.
Este livro foi escrito **por mim**.
O campeão foi escolhido **pelos juízes**.

Voz Passiva Analítica: mais detalhada. Exemplo: Casas são vendidas.

Voz Passiva Sintética: mais resumida. Exemplo: Vendem-se casas.

Adjunto Adnominal

É o termo que gravita em torno de um substantivo ou núcleo substantivado, de modo a caracterizá-lo. Exemplo: **Minha linda** prima comprou **uma** agenda **brilhante**.

Adjunto Adverbial

É o termo de valor adverbial (advérbio ou adjunto adverbial) que intensifica o sentido do verbo, do adjetivo ou do próprio advérbio.

Afirmação: Certamente ela comprará o livro.
Assunto: Falamos sobre literatura.
Causa: Morro de saudades.
Companhia: Vim com ela.
Concessão: Apesar de tudo, gosto dela.
Conformidade: Conforme o combinado, iremos juntos.
Dúvida: Talvez eu viaje no feriado.
Exclusão: Exceto Ivo, todos virão hoje.
Fim: Ele vive para o trabalho.
Instrumento: Feriu-se com o garfo.
Intensidade: Gosto muito de você!
Lugar: Moro em São Vicente.
Matéria: Tenho uma mesa de madeira.
Meio: Vou de táxi.
Modo: Ela fala alto.
Negação: Ela não veio.
Oposição: Ela age contra a arrogância.
Origem: Ele vem de família alegre.
Preço: Isso custa dez reais.
Tempo: Conversaremos amanhã.

Aposto

É a função sintática que repete outra, de modo a explicar, ampliar, resumir ou particularizar seu sentido.

Explicativo: Paris, **Cidade-Luz**, sempre encanta.

Denominativo: A Rua **Onze de Junho** fica à beira-mar.

Enumerativo: Ele tem duas virtudes: **paciência e disponibilidade**.

Resumitivo: A casa, a rua, as pessoas: **tudo** me lembra você.

Em referência a uma oração: O arco-íris iluminou o céu, **lindo presente da natureza**.

Vocativo

É palavra ou expressão que evidencia com quem se fala. Não exerce função sintática propriamente dita, sendo estudado entre os termos da oração por motivos didáticos. Exemplo: **Crianças**, vamos entrar!

Período Simples e Composto

O período simples é formado por uma oração. O período composto é formado de duas ou mais orações. Para identificarmos uma oração, devemos atentar para o verbo (frase verbal).

O período composto pode ser por subordinação, coordenação ou subordinação e coordenação.

Período simples: uma oração. Exemplos: Ela não **virá**. (um verbo)

Período composto: duas orações. Exemplo: Quando ela **chegar**, **avisarei** você. (dois verbos)

Período Composto por Coordenação

As orações coordenadas não têm relação sintática entre si. Daí o fato de não apresentarem oração principal, como no caso das subordinadas. Exemplo: Ela é simpática, mas por vezes desagradável.

Oração coordenada assindética: não apresenta conectivo (conjunção ou pronome relativo). Exemplo: Ela é simpática.

Oração coordenada sindética: apresenta conectivo (conjunções coordenativas). Exemplo: **mas por vezes** desagradável.

Orações Coordenadas Sindéticas são:

Aditivas: e, nem (se não). Exemplo: Comprou e leu o livro.

Adversativas: mas, porém, contudo, todavia, entretanto... Exemplo: Ela é simpática, mas por vezes desagradável.

Alternativas: ou... ou, ora... ora. Exemplo: Viaje ou descanse aqui mesmo.

Conclusivas: logo, portanto. Exemplo: Não estudou, logo não tirou boas notas.

Explicativas: pois, porque. Exemplo: Não grite, pois posso escutar assim mesmo.

Período Composto por Subordinação

A oração subordinada liga-se à oração principal de modo a exercer uma função sintática para ela.

Orações Subordinadas Substantivas

A oração subordinada substantiva equivale a um substantivo. Exemplo: (Eu) Espero que ele resolva o problema.

Orações Subordinadas Substantivas são:

Subjetivas: É necessário que você venha.

Objetivas diretas: Descobrimos que ele mente.

Objetiva indireta: Necessitamos de que ela se compadeça.

Predicativas: A alegria é que importa.

Completivas nominais: Tenho necessidade de que ele me empreste dinheiro.

Apositivas: Soube mais tarde: o caso estava encerrado.

Orações Subordinadas Adverbiais

A oração subordinada adverbial equivale a um advérbio ou a uma locução adverbial.

Orações Subordinadas Adverbiais são:

Causais: porque, visto que, como. Exemplo: Dormiu porque estava cansado.

Comparativas: do que, quanto. Exemplo: Ela fala quanto sabe.

Concessivas: ainda que, embora. Exemplo: Embora seja linda, não tem pretendentes.

Condicionais: se, caso, desde que. Exemplo: Caso ela o perdoe, ele voltará.

Conformativas: como, conforme. Exemplo: Ela age como foi instruída.

Consecutivas: (tal, tamanho, tanto, tão) ...que. Exemplo: Tanto chora que consegue o que deseja.

Finais: a fim de que, para que. Exemplo: Enviou o texto para que fosse avaliado.

Proporcionais: à medida que, à proporção que. Exemplo: À medida que chora, consegue o que deseja.

Temporais: logo que, mal, quando. Exemplo: Chegarei quando amanhecer.

Orações Subordinadas Adjetivas

A oração subordinada adjetiva equivale a um adjetivo. Vem introduzida por um pronome relativo (que) e tem a função de adjunto adnominal do antecedente.

Orações Subordinadas Adjetivas são:

Restritivas: Empresta sempre o livro aos amigos que têm interesse. (o livro é emprestado somente aos amigos interessados)

Explicativas: Empresta sempre o livro aos amigos, que têm interesse. (o livro é emprestado aos amigos em geral, os quais são interessados nele).

Orações Reduzidas

A oração reduzida apresenta-se com o verbo na forma nominal (infinitivo, gerúndio ou particípio) e sem conectivo (conjunção ou pronome relativo). Torna o texto mais sintético e, por vezes, mais elegante.

Reduzida de Infinitivo: Convém comprarmos estes móveis.

Classificação: Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo. (substituindo: Convém que compremos estes móveis.)

Reduzida de Gerúndio: Chegando cedo, teremos tempo de sobra.

Classificação: Oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio. (substituindo: caso cheguemos cedo, teremos tempo de sobra.)

Reduzida de Particípio: Terminada a festa, rumamos a São Paulo.

Classificação: Oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio. (substituindo: quando terminou a festa, rumamos a São Paulo.)

Concordância

Os mecanismos de concordância (tanto nominal quanto verbal) visam a adequar a flexão na relação entre palavras, estruturas sintáticas e outros.

Concordância Nominal

Regra geral: o adjetivo concorda com o substantivo.

Substantivos + Adjetivo: o adjetivo concorda com o substantivo mais próximo ou com todos. Exemplo: menino e menina bonita.

No plural, o masculino prevalece sobre o feminino. Exemplo: menino e menina bonitos.

Adjetivo + Substantivos: o adjetivo concorda com o substantivo mais próximo. Exemplo: bonita menina e menino.

Substantivo + Adjetivos: artigo e substantivo no plural + adjetivos no singular. Exemplo: as paredes vermelha e amarela. Artigo e substantivo no singular + adjetivos no singular (o segundo com artigo). Exemplo: o carro novo e o usado.

Ordinais + Substantivo: com ordinais com artigo, o substantivo apresenta-se no singular ou no plural. Exemplo: o penúltimo e o último filho/filhos. Com apenas o primeiro ordinal com artigo, o substantivo apresenta-se no plural. Exemplo: o penúltimo e último filhos.

É bom, é necessário, é proibido: não variam com sujeito em sentido geral ou vago (sem artigo definido ou pronome). Exemplo: É necessário água no reservatório. / É necessária a água no reservatório.

Um e outro, nem um nem outro: o substantivo seguinte apresenta-se no singular; o adjetivo, no plural. Exemplo: Não foi nem um nem outro prédio residenciais.

Particípio: só não varia nos tempos compostos (com ter ou haver). Exemplo: O homem havia bebido a água.

De + Adjetivo: o adjetivo não precisa variar ou concordar com termo a que se refere. Exemplo: Eles pouco têm de sábio/de sábios.

Meio, bastante, barato, caro: variam quando são adjetivos (modificam substantivo). Exemplos: Bastantes amigos vieram. / Roupas caras, embrulhos caros. / Cobrou barato os serviços.

O mais, o menos, o maior... : possível.

Os mais, os menos, os maiores... : possíveis. Observação: "quanto possível" não varia.

Só: varia quando estiver sozinho. Exemplo: Ela estava só. / Não estaremos sós hoje. Não varia quando for possível substituir por somente. Exemplo: Só nós estamos na escola.

Mesmo e próprio: variam quando for possível substituir por "próprio" e vice-versa. Exemplos: Nós mesmos não iríamos. / Elas próprias não iriam. Quando mesmo significar "realmente" ou "até" não varia. Exemplos: Mesmo os amigos não vieram. / Marina vai mesmo dançar?

Extra: varia. Exemplos: A hora extra foi contabilizada. / As horas extras são contabilizadas.

Quite: varia. Exemplos: Estou quite com este departamento. / Os compradores estão quites com as parcelas.

Nenhum: varia. Exemplo: Parece que não veremos festas nenhumas.

Obrigado: varia. Exemplos:

– Obrigado, disse Ronaldo.

– Obrigada, disse a moça.

Anexo, Incluso: variam. Exemplos: As fotos estão anexas/inclusas. Observação: "em anexo" não varia. Exemplo: As fotos estão em anexo.

Todo: varia. Exemplos: Os acolchoados estão todos queimados. / As cortinas estão todas queimadas.

Alerta: não varia. Exemplos: O vizinho está alerta. / Os vizinhos estão alerta.

Menos: não varia. Exemplos: Comia menos doces. / Comia menos frutas.

Haja vista: não varia. Exemplo: Haja vista os primeiros prognósticos, ele não será contratado.

Em via de: não varia. Exemplo: Meus pais estão em via de comprar uma nova casa.

Em mão: não varia. Exemplo: Entregue em mão os resultados.

A olhos vistos: não varia. Exemplo: Susana emagrecia a olhos vistos.

De maneira que, de modo que, de forma que: não variam. Exemplo: Todos sorriram, de maneira que aprovaram a proposta.

Cor cujo nome deriva de objeto: não varia. Exemplos: Papéis vinho. / Tecidos rosa. / Carros abóbora estão na moda.

Concordância verbal

Regra geral: o verbo concorda com o sujeito. Exemplos: O menino chorou. / Os meninos choraram.

Pronome apassivador "-se": o verbo concorda com sujeito. Exemplos: Vende-se casa. / Vendem-se casas.

Fazer: sempre singular quando indicar tempo decorrido ou condição meteorológica. Exemplos: Voltou faz vinte anos. / Aqui faz invernos terríveis.

Ser: quando indica **hora, data, distância**, o verbo concorda com o número seguinte. Exemplos: É uma hora. / São 02 de agosto. / São trinta metros. Quando indica **quantidade** (muito, pouco), o verbo apresenta-se no singular. Exemplos: Dois dias é pouco tempo. / Dois dias foi demais. Quando o sujeito ou predicativo for **nome de coisa**, estando no singular e o outro no plural, o verbo concorda com o plural. Exemplo: Os filhos são minha alegria. Contudo, para **enfatizar o sujeito**, a concordância se fará com ele. Exemplo: A vida nem sempre é alegrias. Quando o sujeito for **tudo, isso, isto, aquilo**, o verbo preferencialmente concorda com o predicativo. Exemplo: Nem tudo são flores.

Sujeito composto: **antes do verbo**, este se apresenta no plural. Exemplo: A prima e o marido moram ali. **Depois do verbo**, este se apresenta no plural ou concorda com o primeiro. Exemplos: Ali mora/moram a prima e o marido. / Dormi/dormimos eu e ela. Com **ou**, o verbo fica no plural (exceto se houver exclusão). Exemplos: Lalá ou Lili estão em casa? / Um ou outro será eleito.

Quem, que: para expressão **sou eu quem,** o verbo concorda com quem ou seu antecedente. Exemplos: És tu quem vai/vais. / Fomos nós quem comprou/compramos. Para expressão sou eu que o verbo concorda com antecedente de que. Exemplos: És tu que vais. / Fomos nós que compramos.

Pronomes indefinidos: com expressões **algum de, um de, cada um, nenhum de**, o verbo fica no singular. Exemplos: Algum de nós vai. / Nenhum dos ausentes virá mais tarde.

Mais de, menos de, cerca de: o verbo concorda com o número seguinte a essas expressões. Exemplos: Mais de um estabelecimento fechou. / Cerca de cem estabelecimentos fecharam.

Um dos que: verbo no singular ou no plural. Exemplo: Mário é um dos alunos que reclama/reclamam.

Expressões coletivas: com plural, usa-se verbo no singular. Exemplo: Um cardume de sardinhas apareceu nesta praia.

A maioria de, a maior parte de: com plural, usa-se verbo no singular/plural. Exemplo: A maior parte dos alunos não veio/vieram.

Percentuais: verbo concorda com número ou termo seguinte ao número. Exemplo: Dez por cento da turma veio/vieram. Com percentual determinado o verbo concorda com número. Exemplo: Aqueles dez por cento da turma não passaram. Com fração, o verbo concorda com numerador. Exemplo: Um centésimo faz um campeão.

Regência

Em linhas gerais, regência é o relacionamento estabelecido entre o verbo ou o nome e seus respectivos complementos.

Regência Nominal

Exemplo: Estou acostumado a isto. (quem está acostumado, está acostumado a algo ou alguém).

acostumado: nome
a isto: complemento
a: preposição que indica a regência

Em termos sintáticos, temos:
(Eu): sujeito oculto
estou: verbo de ligação
acostumado: predicativo do sujeito
a isto: complemento nominal
acostumado a isto: predicado nominal

A seguir, uma lista de alguns adjetivos e das preposições que os acompanham:

acessível	a
acostumado	a, com
adaptado	a, para

afável	com, para com
aflito	com, em, para, por
agradável	a
alheio	a, de
alienado	a, de
alusão	a
amante	de
análogo	a
ansioso	de, para, por
apto	a, para
atento	a, em
aversão	a, para, por
ávido	de, por
benéfico	a
capaz	de, para
certo	de
compatível	com
compreensível	a
comum	a, de
constante	em
contrário	a
curioso	de, para, por
desatento	a
descontente	com
desejoso	de
desfavorável	a
devoto	a, de
diferente	de
difícil	de
digno	de
entendido	em
equivalente	a
erudito	em
escasso	de
essencial	para
estranho	a
fácil	de
favorável	a
fiel	a
firme	em
generoso	com
grato	a
hábil	em
habituado	a
horror	a
hostil	a
idêntico	a
impossível	de
impróprio	para
imune	a
incompatível	com
inconsequente	com
indeciso	em
independente	de, em
indiferente	a
indigno	de
inerente	a
insaciável	de
leal	a
lento	em
liberal	com
medo	a, de
natural	de
necessário	a
negligente	em
nocivo	a
ojeriza	a, por
paralelo	a
parco	em, de
passível	de
perito	em
permissivo	a
perpendicular	a
pertinaz	em
possível	de
possuído	de

posterior	a
preferível	a
prejudicial	a
prestes	a
propenso	a, para
propício	a
próximo	a, de
relacionado	com
residente	em
responsável	por
rico	de, em
seguro	de, em
semelhante	a
sensível	a
sito	em
suspeito	de
útil	a, para

Regência Verbal

Exemplo: Gosto de você. (Quem gosta, gosta de algo ou de alguém).

Gosto: verbo
de você: complemento
de: preposição que indica a regência

Em termos sintáticos, temos:
(**Eu**): sujeito oculto
gosto: verbo transitivo indireto
de você: objeto indireto
gosto de você: predicado verbal.

A seguir, uma lista de alguns verbos e suas principais regências:

Agradar	
Transitivo direto	Vovó Isabel gosta de agradar o neto.
Transitivo indireto	Na loja, sempre agradamos aos clientes.

Aspirar	
Transitivo direto	Aspiro ar puro.
Transitivo indireto	Aspiro a um novo emprego.
Assistir	
Intransitivo	Laís assiste (mora) em São Carlos.
Transitivo direto	A enfermeira assistiu o doente.
Transitivo indireto	Assistimos ao filme.
Esquecer	
Transitivo direto	Esqueci o livro.
Transitivo indireto	Esqueci-me do livro.
Chegar	
Intransitivo	Chegamos a Cuba.
Lembrar	
Transitivo direto	Lembrei a data.
Transitivo indireto	Lembrei-me da data.
Transitivo direto e indireto	Lembrei a eles a importância do presente.
Pagar	
Transitivo direto	Paguei a conta.
Transitivo indireto	Paguei a ele.
Namorar	
Transitivo direto	João namora Maria.
Transitivo indireto	João namora com sua irmã. (Ambos saem com seus pares)
Visar	
Transitivo direto	O arqueiro visou o alvo.
Transitivo indireto	Viso a uma nova função.
Ir	
Intransitivo	Fomos a São Paulo

Obedecer/Desobedecer	
Transitivo indireto	Obedecemos às ordens.
Simpatizar/Antipatizar	
Transitivo indireto	Antipatizo com ela.
Preferir	
Transitivo direto e indireto	Prefiro salgado a doce.
Querer	
Transitivo direto	Quero um presente!
Transitivo indireto	Quero-lhe bem!
Proceder	
Transitivo indireto	Procedeu ao início das festas.
Pagar	
Transitivo direto	Pagou a conta.
Transitivo indireto	Pagou ao médico.
Informar	
Transitivo direto indireto	Informou os pais a(da) novidade.
Implicar	
Transitivo direto	Isto implicará consequências diversas.
Transitivo indireto	Implica com as crianças o tempo todo.
Transitivo direto e indireto	Implicou o padrinho em confusão.
Custar	
Transitivo direto e indireto	Isto custou muito a todos.
Transitivo indireto	Custou a ele uma decisão.
Aconselhar	
Transitivo direto	Aconselho-o a fazer isto.
Transitivo indireto	Aconselho-lhe fazer isto.

Agradecer	
Transitivo direto e indireto	Agradeceu o presente à esposa.
Aguardar	
Transitivo direto	Aguardávamos o espetáculo.
Transitivo indireto	Aguardávamos pelo espetáculo.
Atender	
Transitivo direto	Atendeu o meu pedido.
Transitivo indireto	Atendeu ao meu pedido.
Certificar	
Transitivo direto e indireto	Certifiquei-me de que estava certo.
Atingir	
Transitivo direto	Minha paciência atingiu o limite.
Dignar-se	
Transitivo indireto	Dignou-se de ajudar-me.
Faltar	
Transitivo indireto	Faltou à aula.
Presidir	
Transitivo direto	Presidiu o congresso.
Transitivo indireto	Presidiu ao congresso.
Renunciar	
Transitivo direto	Renunciou o cargo.
Transitivo indireto	Renunciou ao cargo.
Reparar	
Transitivo direto	Reparei a máquina de batatas.
Transitivo indireto	Reparei em suas atitudes.
Suceder	
Transitivo indireto	Um rei sucede a outro.

Redação Oficial

A forma culta da língua nas comunicações oficiais obedece critério específico, clareza e formalidade

A maioria do editais de concursos públicos pede alguma informação sobre redação oficial. O Manual de Redação da Presidência da República foi criado com o objetivo de padronizar a comunicação oficial escrita do Poder Público, especificando as normas para o uso da língua nos atos administrativos, além da norma correta de elaboração da mensagem, de fax, do correio eletrônico, entre outras formas de comunicação escrita.

O manual deixa claro que a redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, pelo uso do padrão culto da linguagem, pela clareza, pela concisão, pela formalidade e pela uniformidade. Essas características decorrem da Constituição, que dispõe, no artigo 37: "A administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (...)".

Sendo assim, um ato normativo e comunicações oficiais de qualquer natureza devem ter transparência de sentido, bem como sua inteligibilidade: requisitos do próprio Estado de Direito. Não é aceito um texto legal que não seja entendido pelos cidadãos. Deve ter, necessariamente, clareza e coesão.

Se não pode ser pessoal, o material deve sempre ser redigido em terceira pessoa do singular/plural ou primeira pessoa do plural.

Ofício e Memorando

Ofício: comunicação que é expedida exclusivamente para tratar assuntos oficiais entre órgãos da Administração Pública ou particulares.

Memorando: modalidade de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão, que podem estar hierarquicamente em mesmo nível ou em níveis diferentes. Trata-se, portanto, de uma forma de comunicação eminentemente interna.

Quanto ao conteúdo, ambos terão:

a) tipo e número do expediente, seguido da sigla do órgão que o expede, exemplo: Mem. 123/2002-MF, Of. 123/2002-MME.

b) local e data em que foi assinado, por extenso, com alinhamento à direita.

c) assunto: resumo do teor.

d) destinatário: o nome e o cargo da pessoa a quem é dirigida a comunicação. No caso do ofício, deve ser incluído também o endereço.

e) texto: nos casos em que não for de mero encaminhamento de documentos, o expediente, deve conter a estrutura:

– introdução, que se confunde com o parágrafo de abertura, na qual é apresentado o assunto que motiva a comunicação;

– desenvolvimento, no qual o assunto é detalhado; se o texto contiver mais de uma ideia sobre o assunto, elas devem ser tratadas em parágrafos distintos, o que confere maior clareza à exposição;

– conclusão, em que é reafirmada ou simplesmente reapresentada a posição recomendada sobre o assunto.

Os parágrafos do texto devem ser numerados, exceto nos casos em que esses estejam organizados em itens ou títulos e subtítulos.

f) fecho;

g) assinatura do autor;

h) identificação do signatário

Quanto à forma e diagramação:

a) deve ser utilizada fonte do tipo Times New Roman de corpo 12 no texto em geral, 11 nas citações e 10 nas notas de rodapé;

b) para símbolos não existentes na fonte Times New Roman, poder-se-ão utilizar as fontes Symbol e Wingdings;

c) é obrigatório constar, a partir da segunda página, o número da página;

d) os ofícios, os memorandos e os anexos poderão ser impressos em ambas as faces do papel. Neste caso, as margens esquerda e direita terão as distâncias invertidas nas págiinas pares ("margem espelho");

e) o início de cada parágrafo do texto deve ter 2,5 cm de distância da margem esquerda;

f) o campo destinado à margem lateral esquerda terá, no mínimo, 3,0 cm de largura;

g) o campo destinado à margem lateral direita terá 1,5 cm;

h) deve ser utilizado espaçamento simples entre as linhas e de 6 pontos após cada parágrafo ou uma linha em branco;

i) não deve haver abuso no uso de negrito, itálico, sublinhado, letras maiúsculas, sombreado, sombra, relevo, bordas ou qualquer outra forma de formatação que afete a elegância e a sobriedade do documento;

j) a impressão dos textos deve ser feita na cor preta em papel branco. A impressão colorida apenas para gráficos e ilustrações;

k) todos os tipos de documentos do padrão ofício devem ser impressos em papel de tamanho A-4 (29,7 x 21,0 cm);

l) dentro do possível, todos os documentos elaborados devem ter o arquivo de texto preservado para consulta posterior ou aproveitamento de trechos para casos análogos;

m) para facilitar a localização, os nomes dos arquivos devem ser formados da seguinte maneira: tipo do documento + número do documento + palavras-chave do conteúdo.

Redação

O domínio da arte escrita exige concentração, dedicação e prática. O exercício deve ser contínuo

Fazer uma boa redação nos exames de Concursos Públicos significa 20% de uma vaga. É o primeiro critério de avaliação.

O que acontece se você tirar zero na redação? Zerar a redação impede sua classificação.

Critérios de Correção de Texto Dissertativo

O que se avalia: Adequação ao tema

Como se avalia: o texto aborda total ou parcialmente a proposta temática, ou foge ao tema; demonstra compreensão da coletânea de textos ou se entrega à paráfrase.

O que se avalia: Adequação ao tipo de texto

Como se avalia: a redação apresenta a estrutura básica do texto dissertativo (tese-desenvolvimento-conclusão).

O que se avalia: Coerência

Como se avalia: qual a consistência da estrutura argumentativa do texto; há contradições internas (entre orações e parágrafos), externas (leitura de mundo, veracidade dos dados) e/ou nonsense.

O que se avalia: Coesão

Como se avalia: como se organizam os elementos de ligação de ideias (orações e parágrafos); como se dá a estruturação de apoio ao texto dissertativo (concatenação de ideias de modo a privilegiar a clareza e a objetividade).

O que se avalia: Correção gramatical

Como se avalia: a composição do texto atende à Norma Culta de Linguagem ou dela se distancia.

Vocabulário básico para o Texto Dissertativo

Conceito: Assunto

O que significa: objeto de discussão abrangente, amplo. Exemplo: Violência.

Conceito: Tema

O que significa: objeto de discussão específico, particularizado. Exemplo: Violência doméstica.

Conceito: Convencer

O que significa: provar para alguém que uma tese é verdadeira, que se tem razão. Isso não significa que o interlocutor necessariamente mudará de opinião. Exemplo: Convenço um amigo fumante de que o tabaco é nocivo ao organismo. Entretanto, ele continua a fumar.

Conceito: Persuadir

O que significa: provar para alguém que uma tese é verdadeira, de modo a ocasionar a mudança de atitude do interlocutor. Exemplo: Convenço um amigo fumante de que o tabaco é nocivo ao organismo. A partir de nossa conversa, ele deixa de fumar. Observação: o objetivo da redação de um concurso público é convencer o leitor virtual da consistência dos argumentos apresentados para a defesa de uma tese, e não persuadi-lo a mudar suas opiniões, crenças e/ou convicções.

Conceito: Dialética

O que significa: grosso modo, trata-se da abordagem de um tema de modo a compreender os opostos complementares. A partir da leitura dialética, compreende-se, por exemplo, por que, historicamente, os responsáveis (diretos ou indiretos) pela criação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) são os próprios latifundiários que insistem em manter suas terras improdutivas. Nesse sentido, entende-se também que a internet, por si só, é um instrumento neutro: o uso que se faz dela pode ser benéfico ou não, conforme as circunstâncias. O processo dialético pode ser verificado, ainda com mais facilidade, na própria natureza. Para que haja o dia, é necessário haver a noite, e vice-versa. Como são opostos complementares, um não existe sem o outro. O ponto de mutação do dia para a noite é o entardecer. Já o momento de transição da noite para o dia é o amanhecer. O ciclo se alterna de maneira que o novo, calcado no velho, o substitui. Da mesma maneira, para que surja a planta (o novo), a semente (o velho) tem de se transformar: a planta estava contida na semente, a qual se metamorfoseou para não interromper o ciclo da vida.

Conceito: Leitor virtual

O que significa: o destinatário do texto. O leitor virtual de uma redação de concurso público tem o seguinte perfil: culto, bem-informado, crítico. É para ele que se escreve o texto, e não para o professor/corretor.

Conceito: Auditório universal

O que significa: público amplo de interlocutores (leitores e/ou ouvintes).

Conceito: Auditório particular

O que significa: público específico de interlocutores (leitores e/ou ouvintes). Obs.: Os argumentos devem ser elaborados conforme o perfil de dos leitores virtuais de cada auditório. Numa redação de concurso público (auditório universal), cujo tema seja a legalização do aborto, caso o autor do texto seja contrário a essa prática, não deverá utilizar o argumento de que o aborto é uma agressão a Deus, uma vez que pode ser contestado por todos aqueles que não acreditam em Deus. Por outro lado, numa comunidade religiosa (auditório particular), o mesmo argumento surtirá efeito entre aqueles que, embora pensem de maneiras diferentes, partilham a mesma fé ou dogmas etc.

Estrutura do Texto Dissertativo

Grosso modo, o texto dissertativo divide-se em três etapas:

1 – Introdução (onde se apresenta a tese a ser defendida);

2 – Desenvolvimento (espaço por excelência para o arrolamento de argumentos) e

3 – Conclusão (encerramento do texto em consonância com a tese defendida por meio dos argumentos arrolados).

Texto expositivo: livros didáticos, verbetes de dicionários, relatórios etc.

Texto argumentativo: editorial, resenha crítica, cartas de leitores etc.

Tese

Ideia a ser apresentada (dissertação expositiva) ou defendida (dissertação-argumentativa).

Alguns tipos de tese

Cena descritiva

Crianças acendem cachimbos de crack. Adultos embriagados urinam em postes e sacos de lixo. Uma mãe oferece frutas rejeitadas a seus filhos. Policiais passam indiferentes. Um morador abre a janela do segundo andar de um prédio comercial e grita maldições contra todos. Com algumas variações, é o retrato dos chamados centros velhos dos grandes centros urbanos.

Frase declarativa ou afirmação

O Teatro cada vez mais seleciona seu público, com apresentações em espaços inusitados ou com propostas de aproveitamento de espaço diferenciadas nos palcos mais tradicionais. Tais soluções, embora abertas a todos, acabam por atrair espectadores/participantes mais críticos que aqueles que vão a espetáculos estreados apenas por atores televisivos.

Frases ou expressões nominais

Longas filas. Atrasos. Excesso de trabalho dos funcionários. Greves. Altas taxas. Tal é o retrato do sistema bancário brasileiro.

Citação textual

"Não sabendo que era impossível, ele foi lá e fez". Jean Cocteau, escritor francês. Para Cocteau, os limites são criações do próprio homem.

Citação comentada

O escritor francês Jean Cocteau afirma que, por não saber da impossibilidade de realizar algo, alguém vai lá e faz, o que demonstra que, na realidade, os limites são criações do próprio homem.

Pergunta/sequência de perguntas

Seria possível vivenciar o impossível? Quais os limites de nossas ações? Até que ponto sonhos podem tornar-se realidade?

Definição

A Literatura é a arte da palavra, a qual engloba não apenas o conteúdo (aspecto ético), mas também a forma (aspecto estético) do que é enunciado, de modo a propor uma pluralidade de leituras.

Linguagem figurada

O livro é uma garrafa jogada ao mar com um bilhete dentro, com a vantagem de que quem o encontra nas praias da leitura ou mesmo nas ilhas de consumo poderá facilmente identificar e localizar seu autor, ainda que este se encontre em mares nunca antes navegados pelo leitor.

Ideias contrastantes ou ponto de vista oposto

Incongruências do sistema democrático: de um lado, congressistas aumentam seus salários e verbas de gabinete; de outro, o salário mínimo mal consegue suprir a alimentação de uma família com quatro pessoas.

Comparação (semelhança ou oposição)

A democratização da informação via internet pode mascarar a falta de senso crítico: enquanto, na geração de nossos pais, o aluno acomodado copiava informações das enciclopédias, hoje, o aluno "copião" o faz diretamente da Wikipédia.

Contestação ou confirmação de uma citação

A literatura é um vício solitário, reza o senso comum. Entretanto, cada vez mais pessoas se aproximam de outras motivadas pelo livro, seja em pontos de ônibus ou grupos de leitura organizados em bibliotecas, comunidades religiosas e outros locais.

Hipótese

O problema da violência nos grandes urbanos decorre da má distribuição de renda e da ausência de políticas públicas eficazes.

Narração

Marcelo saiu de casa no domingo pela manhã para assistir a um jogo decisivo de futebol. Não sabia, porém, que seria vítima de uma briga de torcidas que acabaria por definir seu futuro. Em virtude de ações covardes como essa, muitos torcedores têm optado por não frequentar estádios, ao menos em dia de decisões, clássicos ou jogos de muita rivalidade entre times e torcidas.

Estatística

O ProJovem Urbano, programa do Governo Federal, a cada edição, contempla 800 jovens de 18 a 29 anos que ainda não concluíram o ensino fundamental. No município do Guarujá, no litoral paulista, o número de jovens nessas condições é de 16.000. Vale dizer, cada edição do ProJovem Urbano no Guarujá contempla 5% desse total, o que, certamente, demanda outras ações emergenciais específicas para aquele município.

Mista

O ProJovem Urbano, programa do Governo Federal, a cada edição, contempla 800 jovens de 18 a 29 anos que ainda não concluíram o ensino fundamental. No município do Guarujá, no litoral paulista, o número de jovens nessas condições é de 16.000. Vale dizer, cada

edição do ProJovem Urbano no Guarujá contempla 5% desse total. Essa parcela expressiva de jovens sem formação escolar básica não demandaria outras ações emergenciais específicas para aquele município?

Coesão

Modo como se organizam os elementos de ligação de ideias (orações e parágrafos) e como se dá a estruturação de apoio ao texto dissertativo (concatenação de ideias, de modo a privilegiar a clareza e a objetividade).

Os elementos de coesão são diversos, como pronomes, conjunções, sinônimos etc. A fim de recordar a importância da "consciência sintática" (não necessariamente da nomenclatura e/ou da classificação), seguem abaixo exemplos com orações subordinadas com conjunções diversas e/ou o pronome relativo "que" (caso das adjetivas).

Substantivas

Oração Subjetiva

Exemplo: É necessário que você venha.

Tira-Teimas: É necessária sua vinda. (Sujeito)

Oração Objetiva direta

Exemplo: Descobrimos que ele mente.

Tira-Teimas: Descobrimos sua mentira. (Objeto direto)

Objetiva indireta

Exemplo: Necessitamos de que ela se compadeça.

Tira-Teimas: Necessitamos de sua compaixão. (Objeto indireto)

Predicativa

Exemplo: A alegria é que importa.

Tira-Teimas: A alegria é importante. (Predicativo do sujeito)

Completiva nominal

Exemplo: Tenho necessidade de que ele me empreste dinheiro.

Tira-Teimas: Tenho necessidade de seu empréstimo de dinheiro. (Complemento nominal)

Apositiva

Exemplo: Soube mais tarde: o caso estava encerrado.

Tira-Teimas: Soube mais tarde: caso encerrado. (Aposto)

Adjetivas

Restritiva

Exemplo: Empresta sempre o livro aos amigos que têm interesse. (o livro é emprestado somente aos amigos interessados)

Tira-Teimas: Empresta sempre o livro aos amigos interessados. (Adjetivo)

Explicativa

Exemplo: Empresta sempre o livro aos amigos, que têm interesse. (o livro é emprestado aos amigos em geral, os quais são interessados no mesmo)

Tira-Teimas: Empresta sempre o livro aos amigos interessados. (Adjetivo)

Adverbiais

Causal

Conjunções subordinativas: porque, visto que, como

Exemplo: Dormiu porque estava cansado.

Tira-Teimas: Dormiu de cansado (em virtude do cansaço). (Adjunto adverbial de causa)

Comparativa

Conjunções subordinativas: do que, quanto

Exemplo: Ela fala quanto sabe.

Tira-Teimas: Ela fala tanto quanto sua sabedoria (seu conhecimento). (Adjunto adverbial de comparação)

Concessiva

Conjunções subordinativas: ainda que, embora

Exemplo: Embora seja linda, não tem pretendentes.

Tira-Teimas: Mesmo linda, não tem pretendentes. (Adjunto adverbial de concessão)

Condicional

Deve-se evitar, portanto, apenas citá-los, ou simplesmente fazer listas, sem que haja análise, ou ao menos concatenação minimamente clara com o que se pretende expor e/ou provar.

Argumentação histórica

Referências pontuais, linhas do tempo e outros procedimentos fortalecem a argumentação, à medida que demonstram conhecimento e leitura abrangente, diacrônica sobre o tema. Referências temporais ou de conteúdo incorretas devem ser evitadas. Já as referências temporais abrangentes ou aproximadas (desde que claramente anunciadas, e não para maquiar imprecisões ou "enganar" o leitor) não contaminam a argumentação.

Constatação

Uma constatação não deve ser confundida com senso comum ou lugar-comum, sendo fruto da observação crítica do autor do texto.

Comparação

Aqui também, como no caso da exemplificação, deve-se evitar fazer listas sem que haja análise, ou ao menos concatenação minimamente clara com o que se pretende expor e/ou provar.

Testemunho e Argumento de autoridade

Em ambos os casos, deve-se evitar a simples citação, sem comentários, sem análise. Tanto o testemunho quanto o argumento de autoridade não são meros enxertos, ou mesmo soluções para argumentações fracas. Ao contrário, devem fortalecer a argumentação do autor do texto, ou seja, você.

Argumento de comprovação ou baseado em provas concretas

Apoia-se em dados, fatos comprovados, pesquisas e estatísticas.

Argumento por raciocínio lógico

Por meio do percurso de causa e efeito, visa a convencer (no caso de uma prova/de um concurso, não necessariamente persuadir) o leitor de que se tem razão.

Argumento por consenso

Trata-se de proposições universalmente aceitas, as quais, entretanto, não devem ser confundidas com o senso comum; vale dizer, precisam ser comprovadas.

Conclusão

Síntese

Mais adequada para textos expositivos, consiste em resumir/sintetizar/condensar as ideias apresentadas/defendidas no texto.

Retomada da tese

Sem apelar para a redundância/repetição da tese, confirma a ideia central, isto é, a tese apresentada no início do texto.

Encaminhamento de soluções

A partir das questões levantadas na discussão, propõe encaminhamentos, isto é, possíveis soluções para essas mesmas questões. Não se trata de soluções alheias à realidade, muito menos desconectadas do que foi discutido/apresentado no texto.

Pergunta retórica

A pergunta retórica deve suscitar a reflexão do leitor, e não jogar para ele a responsabilidade de encaminhar possíveis soluções para o que foi discutido/apresentado no texto.

Leitura como fonte de informações

Ler diversos jornais, revistas e outros constitui-se num bom exercício para melhorar o nível de informação e de checagem da veracidade dos fatos e/ou da confiabilidade das fontes e das agências noticiosas. Todavia, o leitor deve estar consciente de que nem sempre o texto impresso reproduz a Norma Culta de Linguagem. Cadernos para adolescentes e crônicas esportivas, por exemplo, se utilizam de jargões específicos e marcas de oralidade nem sempre adequados para constar de uma redação escolar e/ou de processo seletivo. Além disso, a imprensa toma liberdades que contradizem a Norma Culta, como a substituição dos algarismos romanos pelos hindu-arábicos, como no caso de "século 21" no lugar de "século XXI". Em virtude da utilização do computador e da consequente demissão de revisores, erros e repetições se multiplicam, pois, na pressa (urgência?) de entregar a matéria, o jornalista nem sempre revisa o texto, e os enxertos facilitados pelo processador de textos permanecem (quem nunca reescreveu um texto e se esqueceu de apagar trechos sobressalentes?).

Para entender melhor a estrutura do texto dissertativo, ampliar o vocabulário e familiarizar-se com estratégias de argumentação e contra-argumentação, nada como ler ensaios, textos opinativos, editoriais e outros. Você não precisa concordar com o que os autores sustentam. Leia e analise seus textos tecnicamente, com o auxílio de professores, em especial o de Redação.

Leitura, literatura e escrita

Infelizmente, poucos estudantes são leitores autônomos e, ao longo de alguns anos de estudo, você já deve ter produzido algum texto sobre as causas desse fenômeno, bem como de suas consequências. Tenha sempre em mente que nenhum dos livros para concursos foi produzido para torturá-lo. Antes de mais nada, ler é uma fruição, isto é, um exercício prazeroso, e pode ser feito, inclusive, em momentos de lazer, na praia, na poltrona, na cama, no ônibus etc. (sem causar dores na coluna e nos braços, por favor!). Como estudante, porém, além do prazer do texto, será preciso analisar uma série de requisitos que, a essa altura, lhe são familiares (linguagem, estilo do autor, contexto histórico etc.).

Porém, e quando o candidato (ainda) não sente prazer pela leitura? Em primeiro lugar, tem de se conscientizar da urgência em ler os livros selecionados pelas bancas examinadoras e solicitar ao professor que estabeleça um roteiro de leitura, o qual não corresponda necessariamente à cronologia dos períodos literários, mas se aproxime da experiência do leitor adolescente. Por exemplo, é muito mais fácil para o vestibulando começar a estudar crônica do que romance. Ou então, por mais absurdo que pareça, ler primeiro "Memórias póstumas de Brás Cubas" do que "Memórias sentimentais de João Miramar".

Ler e escrever são experiências complementares, porém distintas. O fato de alguém ler muito não significa que tenha necessariamente "facilidade" em escrever.

Apocalípticos e integrados: uma polaridade excludente

Cada vez mais os avanços tecnológicos têm marcado as relações sociais, culturais e econômicas no mundo em que vivemos. Tal cenário criou um ambiente em que impactos positivos e negativos levaram à reflexão sobre os reais benefícios dessa evolução, uma vez que as novas gerações mostram-se fortemente influenciáveis pelas maravilhas que o brilho das telas pode lhes proporcionar.

Ao lado desses jovens, os defensores das novas tecnologias – já definidos por Umberto Eco como o grupo dos "integrados" – salientam seus pontos positivos. Falam da enorme rapidez no âmbito das telecomunicações, com recursos como a internet e telefonia móvel, dos avanços no tratamento e prevenção de doenças e, principalmente, da democratização do acesso à informação, algo que vem alterando, inclusive, o papel da escola em nossa sociedade. Todos são argumentos plausíveis, mas deixam de lado aqueles levantados pelo grupo dos "apocalípticos", para usarmos ainda os termos do grande teórico italiano.

Esse grupo que demoniza tais inovações encontra respaldo em diversas situações negativas geradas por elas. Como exemplos pode-se citar o sedentarismo por parte dos jovens, que vem gerando doenças atreladas ao aumento das taxas de obesidade nos países em desenvolvimento, a onda de crimes virtuais que a inexistência de legislação específica permite e, ainda, a possibilidade de disseminação irrestrita de informações falsas ou errôneas, o que põe em xeque a referida democratização do acesso a esse bem.

Em vista do apresentado, torna-se importante salientar que a tecnologia trouxe inegáveis benefícios à vida contemporânea. Apesar disso, é imprescindível que seu uso seja feito de maneira ponderada e consciente, de forma a reduzir ao máximo os riscos que pode representar. Além disso, a criação de uma legislação específica quanto ao uso da rede mundial de computadores é urgente – quem sabe estejamos próximos disso, no Brasil, com o marco civil da internet.

Título não divulgado

A crescente concorrência mercadológica aparece como barreira ao trabalhador que almeja formalizar a prestação de serviço, não só por ter reduzida, de maneira considerável, a margem de lucro, como também por restringir o leque do negócio a poucos produtos.

Muito embora esteja o poder público engajado em fornecer subsídios aos trabalhadores informais, que vão desde as isenções até as restituições de maiores valores de imposto de renda, isso não confere a eles competitividade. É mister que se ofereçam, além de incentivos, benefícios continuados, de modo a garantir aos trabalhadores uma certa segurança jurídica, que valha o desembolso do investimento na formalização do trabalho.

Outro quesito bastante defendido pelos operários, que preferem manter-se sem vínculos, é a facilidade com que podem mudar de ramo mercadológico. Quando da consistência de muitas formalidades - inscrição no CNPJ, por exemplo - o término do contrato acaba sendo muito moroso, o que, em se tratando de economia capitalista, pode, sem dúvidas, comprometer a existência do negócio.

Não há como negar que, por outro lado, os trabalhadores legalmente formalizados ficam em desvantagem no que tange à precipitação, já que não conseguem competir, de maneira igualitária, com preços aplicados por profissionais que não terão deduções de suas arrecadações.

Evidencia-se, portanto, não só uma negligência pública em relação aos trâmites legais de formalização do trabalho, como também os benefícios financeiros que a informação confere aos trabalhadores, fatores estes que prolongam e reafirmam a existência e possível crescimento da classe ao longo dos anos.

Questões

Texto 1A3-II

Entre os maiores poderes concedidos pela sociedade ao Estado, está o poder de tributar. A tributação está inserida no núcleo do contrato social estabelecido pelos cidadãos entre si para que se alcance o bem comum. Desse modo, o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político, a partir da qual foi possível que **as pessoas** deixassem de viver no que Hobbes definiu como o estado natural (ou a vida pré-política da humanidade) e **passassem** a constituir uma sociedade de fato, a **geri-la** mediante um governo, e a **financiá-la**, estabelecendo, assim, uma relação clara entre governante e governados.

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. **Em decorrência disso**, a condição necessária (mas não suficiente) para que o **poder de tributar** seja legítimo é que **ele** emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável **a usurpação** ou roubo.

Internet: www.receita.fazenda.gov.br (com adaptações)

01 – 2019 – CESPE – Secretaria da Fazenda do Estado – RS – Auditor Fiscal da Receita Estadual

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A3-II seriam preservados se o termo "Em decorrência disso" fosse substituído pela seguinte expressão.

A – devido isso
B – em suma
C – por conseguinte
D – consoante isso
E – para tanto

02 – 2019 – CESPE – Secretaria da Fazenda do Estado – RS – Auditor Fiscal da Receita Estadual

Com relação às propriedades linguísticas do texto 1A3-II, julgue os itens a seguir.

I – O referente da forma verbal "passassem" é o termo "as pessoas".
II – As formas pronominais presentes em "geri-la" e "financiá-la" possuem referentes distintos no texto.
III – O referente da forma pronominal "ele" é a expressão "o poder de tributar".
IV – A inserção do sinal indicativo de crase em "a usurpação" não prejudicaria a correção gramatical do texto.

Estão certos apenas os itens

A – I e III.
B – I e IV.
C – II e IV.
D – I, II e III.
E – II, III e IV.

03 – 2018 – CESGRANRIO – Liquigás Distribuidora SA – Profissional de Vendas

Sendo a crase a fusão de vogais idênticas marcadas na escrita pelo acento grave, a frase em que a palavra em destaque deve ser acentuada, de acordo com a norma-padrão, é:

A – a história de um autor nunca é igual **a** de outro autor.
B – nos romances, o príncipe geralmente chega **a** cavalo.
C – os amantes da literatura bebem os romances gota **a** gota.
D – as fantasias da literatura pertencerão **a** quem as encontrar.

E – aquele poema nos leva **a** uma região distante na imaginação.

04 – 2018 – CESGRANRIO – Banco do Brasil S.A. – Escriturário

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, a pontuação está corretamente empregada em:

A – o conjunto de preocupações e ações efetivas, quando atendem, de forma voluntária, aos funcionários e à comunidade em geral, pode ser definido como responsabilidade social.
B – as empresas que optam por encampar a prática da responsabilidade social, beneficiam-se de conseguir uma melhor imagem no mercado.
C – a noção de responsabilidade social foi muito utilizada em campanhas publicitárias: por isso, as empresas precisam relacionar-se melhor, com a sociedade.
D – a responsabilidade social explora um leque abrangente de beneficiários, envolvendo assim: a qualidade de vida o bem-estar dos trabalhadores, a redução de impactos negativos, no meio ambiente.
E – alguns críticos da responsabilidade social defendem a ideia de que: o objetivo das empresas é o lucro e a geração de empregos não a preocupação com a sociedade como um todo.

Texto 1A11-I

Pixis foi um músico medíocre, mas teve o seu dia de glória no **distante ano** de 1837.

Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) **desconhecido compositor**, junto com outra, do admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven (os adjetivos aqui podem ser verdadeiros, mas – como se verá – relativos). A plateia, formada por um **público refinado**, culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens em ajuntamentos, esperava com impaciência.

Liszt tocou Beethoven e foi calorosamente aplaudido. Depois, quando chegou a vez do obscuro e inferior Pixis, manifestou-se o **desprezo coletivo**. Alguns, com ouvidos mais sensíveis, depois de lerem o programa que anunciava as peças do **músico menor**, retiraram-se do teatro, incapazes de suportar música de má qualidade.

Como sabemos, os melômanos são impacientes com as obras de epígonos, tão céleres em reproduzir, em clave rebaixada, as novas técnicas inventadas pelos grandes artistas.

Liszt, no entento, registraria que um erro tipográfico invertera, no programa do concerto, os nomes de Pixis e Beethoven...

A música de Pixis, ouvida como sendo de Beethoven, foi recebida com entusiasmo e paixão, e a de Beethoven, ouvida como sendo de Pixis, foi enxovalhada.

Esse episódio, cômico se não fosse doloroso, deveria nos tornar mais atentos e menos arrogantes a respeito do que julgamos ser arte.

Desconsiderar, no fenômeno estético, os mecanismos de recepção é correr o risco de **aplaudir Pixis como se fosse Beethoven**.

Charles Kiefer, O paradoxo de Pixis. In: Para ser escritor. São Paulo: Leya, 2010 (com adaptações)

05 – 2019 – CESPE – Secretaria da Fazenda do Estado – RS – Auditor Fiscal da Receita Estadual

No segundo parágrafo do texto 1A11-I, o termo "adjetivos" remete às palavras

A – "verdadeiros" e "relativos".
B – "refinado", "culto" e "bovino".
C – "admirável", "maravilhoso" e "extraordinário".
D – "desconhecido" e "compositor".
E – "hoje" e "sempre".

06 – 2019 – CESPE – Secretaria da Fazenda do Estado – RS – Auditor Fiscal da Receita Estadual

No trecho "aplaudir Pixis como se fosse Beethoven", do texto 1A11-I, observa-se a figura de linguagem

A – catacrese.
B – metonímia.
C – eufemismo.
D – pleonasmo.
E – personificação.

07 – 2019 – CESPE – Secretaria da Fazenda do Estado – RS – Auditor Fiscal da Receita Estadual

Cada uma das opções a seguir apresenta trecho do texto 1A11-I seguido de uma proposta de reescrita. Assinale a opção cuja proposta preserva os sentidos do texto e suas relações coesivas.

A – "distante ano": ano distante
B – "desconhecido compositor": compositor desconhecido
C – "público refinado": refinado público
D – "músico menor": menor músico
E – "desprezo coletivo": coletivo desprezo

08 – 2018 – CESGRANRIO – Liquigás Distribuidora SA – Profissional de Vendas

No que diz respeito à concordância nominal, a palavra em destaque que está empregada de acordo com a norma-padrão é:

A – as meninas curtem livros de capas **rosas**.
B – sempre li **bastante** livros ao longo de minha vida.
C – é **proibido** leitura de histórias violentas por crianças.
D – narrativas de fluxo de consciência sempre a deixam **meia** confusa.
E – deveria haver mais revistas e jornais **dedicadas** à literatura.

Vocação de professor

Escritor nas horas vagas, sou professor por vocação e destino. "A quem os deuses odeiam, fazem-no pedagogo", diz o antigo provérbio; assim, pois, dando minhas aulas há tantos anos, talvez esteja expiando algum crime que ignoro, cometido porventura nalguma existência anterior. Apesar disso, não tenho maiores queixas de um ofício que, mantendo-me sempre no meio dos moços, me dá a ilusão de envelhecer menos rapidamente do que aqueles que passam a vida inteira entre adultos solenes e estereotipados.

Outra vantagem da minha profissão principal é fornecer material copioso para a profissão acessória. Se fosse ficcionista, que mina não teria à mão no mundo da adolescência, mina ainda insuficientemente explorada e cheia de tesouros! Mas, como não sou ficcionista, utilizo-me desse cabedal apenas para observação e reflexão; às vezes o aproveito nalgum monólogo inócuo, como este.

(Adaptado de: RÓNAI, Paulo. Como aprendi o Português e outras aventuras. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014, p. 109)

09 – 2019 – Fundação Carlos Chagas – Agência de Fomento do Amapá – AP – Analista de Fomento

Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:

A – fazem-no pedagogo (1º parágrafo) = incentivam-no a ser um educador.
B – expiando algum crime que ignoro (1º parágrafo) = focalizando algum deslize insuspeito.
C – cometido porventura (1º parágrafo) = desempenhado afortunadamente.
D – fornecer material copioso (2º parágrafo) = implementar objetiva medida.
E – utilizo-me desse cabedal (2º parágrafo) = lanço mão dessa riqueza.

10 – 2019 – Fundação Carlos Chagas – Agência de Fomento do Amapá – AP – Analista de Fomento

Há emprego de voz passiva e adequada articulação entre tempos e modos verbais na frase:

A - não lhe havendo estendido os deuses outra pena, o autor teria de amargar a condição de pedagogo.
B - se quisesse se valer de sua condição de professor, o escritor poderá ter aproveitado seu convívio com os jovens.
C - caso fosse dada ao professor a oportunidade da criação literária, proveitoso material é que não lhe faltaria.
D - uma vez que lhe coubesse aproveitar melhor a companhia dos jovens, o autor terá sabido convertê-la em ficção.
E - havendo desprezado o ódio dos deuses, ao professor coubera redimir-se de algum modo no exercício desse ofício.

11 - 2019 - Fundação Carlos Chagas - Agência de Fomento do Amapá - AP - Analista de Fomento

Para integrar adequadamente a frase dada, o verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma

A - do plural em "Bem (poder) caber ao professor o exercício dos dotes de um talentoso escritor."
B - do plural em "Não (chegar) aos seus ouvidos de professor qualquer recriminação por parte dos jovens alunos."
C - do singular em "De todos os castigos que lhe (ocorrer) nenhum poderia ser o da carreira de pedagogo."
D - do singular em "Dos talentos que lhe (caber) desenvolver, o de professor foi o mais bem-sucedido."
E - do singular ou do plural, indiferentemente, em "O fato de (haver) tantas profissões permite boas escolhas."

12 - 2019 - Fundação Carlos Chagas - Agência de Fomento do Amapá - AP - Analista de Fomento

Na condição de professor por vocação e destino, o autor se vê como

A - um velho pedagogo odiado pelos deuses, que está se redimindo dos defeitos que demonstrou na condução de sua carreira profissional.
B - alguém que está envelhecendo na benfazeja companhia de jovens cujo universo, além de tudo, poderia propiciar-lhe farta matéria para a arte da ficção.
C - um escritor a quem o destino brindou com o talento da boa pedagogia, fazendo justiça a quem os deuses prezam pelo exercício dessa qualidade.
D - um profissional dividido, uma vez que a pedagogia e a arte literária constituem um campo de disputas inconciliáveis entre ficção e ensino.
E - alguém a quem foi reservado tanto o privilégio da criação literária como o gosto pela avaliação crítica dos resultados dessa criação.

13 - 2018 - CESGRANRIO - Petrobras Transporte S.A - Analista de Comercialização Júnior

O período que atende plenamente às exigências da concordância verbal na norma-padrão da língua portuguesa é:

A - mais de um mandato foram exercidos por Lobo Neves.
B - fazem quinze anos que ele conseguiu entrar para a vida pública.
C - necessita-se de políticos mais comprometidos com a população.
D - com certeza, haviam mais de trinta deputados no plenário naquele dia.
E - reeleger-se-á, somente, os políticos com um histórico de trabalho honesto.

14 - 2018 - CESGRANRIO - Banco do Brasil S.A. - Escriturário

A regência do verbo destacado está de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

A – para ganhar espaço no mercado imobiliário, os bancos costumam a ampliar prazos e limites e baratear o financiamento da casa própria.
B – o planejamento econômico é fundamental para o sucesso de um empreendimento familiar, o que envolve ao ato de pesquisar as melhores oportunidades disponíveis.
C – antes de se comprometer com a aquisição de um imóvel acima de sua renda, recomenda-se ao comprador que pesquise melhores condições de mercado.
D – a inadimplência ocorre quando o cidadão não acata às cláusulas que determinam os prazos dos empréstimos bancários.
E – grande parte das pessoas que se candidatam a empréstimos bancários aspiram a construção da casa própria.

15 – 2018 – Fundação Getúlio Vargas – Tribunal de Justiça – AL – Técnico Judiciário

Muitos termos do texto aparecem ligados pela conjunção **E**; ocorre inadequação na troca de posição dos elementos destacados em:

A – "... que coíba não somente os usos mas os abusos deste **importante** e **eficaz** veículo de comunicação";
B – "... que pune **injúrias, difamações** e **calúnias**";
C – "bem como a violação dos direitos autorais, **os plágios** e **outros recursos de apropriação indébita**;
D – "...os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição **dos usuários** e **das autoridades**";
E – "Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que **em citação longa** e **sem aspas**".

16 – 2018 – CESGRANRIO – Liquigás Distribuidora SA – Profissional de Vendas

O pronome em destaque está colocado de acordo com a norma-padrão em:

A – os jovens não dedicam-**se** suficientemente à leitura.
B – quando alguém apresentar-**se** como salvador, é bom pesquisar sobre sua história.
C – oferecemos-**lhes** as melhores condições de pesquisa em nossa biblioteca.
D – é preciso estarmos atentos às notícias, pois elas têm deturpado-**se**.
E – encontraremo-**nos** em condições de discutir a realidade, caso sejamos bons leitores.

17 – 2019 – VUNESP – Secretaria de Estado de Educação – SP – Oficial Administrativo

SE EU TIVESSE UM COMPUTADOR, COM CERTEZA IA TIRAR NOTAS MELHORES NOS TRABALHOS SOBRE OS LIVROS DA ESCOLA.
VOCÊ SABE QUE IA PRECISAR LER O LIVRO DO MESMO JEITO E DEPOIS DIGITAR TUDO NO COMPUTADOR, NÃO?
PUXA, POR QUE TANTO BARULHO EM CIMA DOS COMPUTADORES SE ELES NÃO SERVEM PARA NADA?

Bill Watterson. Existem tesouros em todo lugar: as aventuras de Calvin e Haroldo. São Paulo, Conrad Editora do Brasil, 2013

A frase do primeiro quadrinho "Se eu tivesse um computador, com certeza ia tirar notas melhores..." está corretamente reescrita, sem alteração do sentido do texto original e de acordo com a norma padrão da língua, em:

A - **a fim de que** eu tivesse um computador, com certeza **tirava** notas melhores...
B - **assim que** eu tivesse um computador, com certeza **tiro** notas melhores...
C - **caso** eu tivesse um computador, com certeza **tiraria** notas melhores...
D - **conforme** eu tivesse um computador, com certeza **tirarei** notas melhores...
E - **uma vez que** eu tivesse um computador, com certeza **tirarei** notas melhores...

18 - 2018 - Fundação Getúlio Vargas - Assembléia Legislativa - RO - Analista Legislativo

Assinale a frase cujas formas verbais mostram correspondência adequada de tempos.

A - "nenhuma moralidade pode fundar-se na autoridade, mesmo que a autoridade fosse divina."
B - "se os teus princípios morais te deixam triste, podes estar certo de que estivessem errados."
C - "o modo mais seguro de prevenir as revoltas é que eliminássemos sua matéria."
D - "´foi o cargo que permitiu que se conheça o homem."
E - "tenho a impressão de que a exclamação 'A pátria corre perigo' não seja tão terrível quanto 'A cultura corre perigo!'"

19 - 2018 - CESGRANRIO - Petrobras Transporte S.A - Analista de Comercialização Júnior

O fragmento de texto no qual a regência do verbo em destaque é a mesma do verbo referir no trecho "que não referisse a ninguém o que se passara entre nós" é:

A - "como **adorasse** a mulher"
B - "virgília **era** a perfeição mesma"
C - "um dia **confessou**-me que trazia uma triste carcoma na existência"
D - "mas para que o estou a **fatigar** com isto?"
E - "**entraram** dois deputados e um chefe político da paróquia"

20 - 2018 - Fundação Getúlio Vargas - Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão - RJ - Auditor Municipal de Controle Interno

"...precisava saber quantos metros quadrados de praças e áreas verdes havia em cada bairro."

A forma verbal **havia** pode ser adequadamente substituída por

A - podiam haver
B - devia existir
C - existia
D - devia haver
E - eram possível haver

21 - 2018 - CESGRANRIO - Liquigás Distribuidora SA - Profissional de Vendas

O pronome relativo tem a função de substituir um termo da oração anterior e estabelecer relação entre duas orações.

Considerando-se o emprego dos diferentes pronomes relativos, a frase que está em DESACORDO com os ditames da norma-padrão é:

A - é um autor sobre cujo passado pouco se sabe.
B - a ficção é a ferramenta onde os escritores trabalham.
C - Já entrei em muitas livrarias, em todas por quantas passei.
D - o autor de quem sempre falei vai autografar seus livros na Bienal.
E - os poemas por que os leitores mais se interessam estarão na coletânea.

22 – 2018 – FUNDEP – CODEMIG/MG – Analista de Administração

"Aí entra um pouco essa maneira de transformar o medo num elemento fundamental da gestão social. **Ou seja**, o medo produzido, em larga medida, potencializado, administrado, gerenciado."

A locução destacada foi utilizada pelo entrevistado para:

A – reformular, inserindo novos detalhes, algo dito anteriormente.
B – destacar o ponto de vista exposto, de forma mais enfática.
C – expor um novo ponto de vista sobre o assunto tratado.
D – chamar a atenção do leitor para um aspecto de interesse relevante.

23 – 2019 – VUNESP – Secretaria de Estado de Educação – SP – Oficial Administrativo

Na frase "... a obra póstuma e incrivelmente contemporânea...", os termos destacados recebem acentuação gráfica em conformidade com as mesmas regras observadas para acentuação, respectivamente, dos seguintes termos:

A – legião; proféticos.
B – angústia; alguém.
C – tecnológicas; experiência.
D – também; paciência.
E – páginas; está.

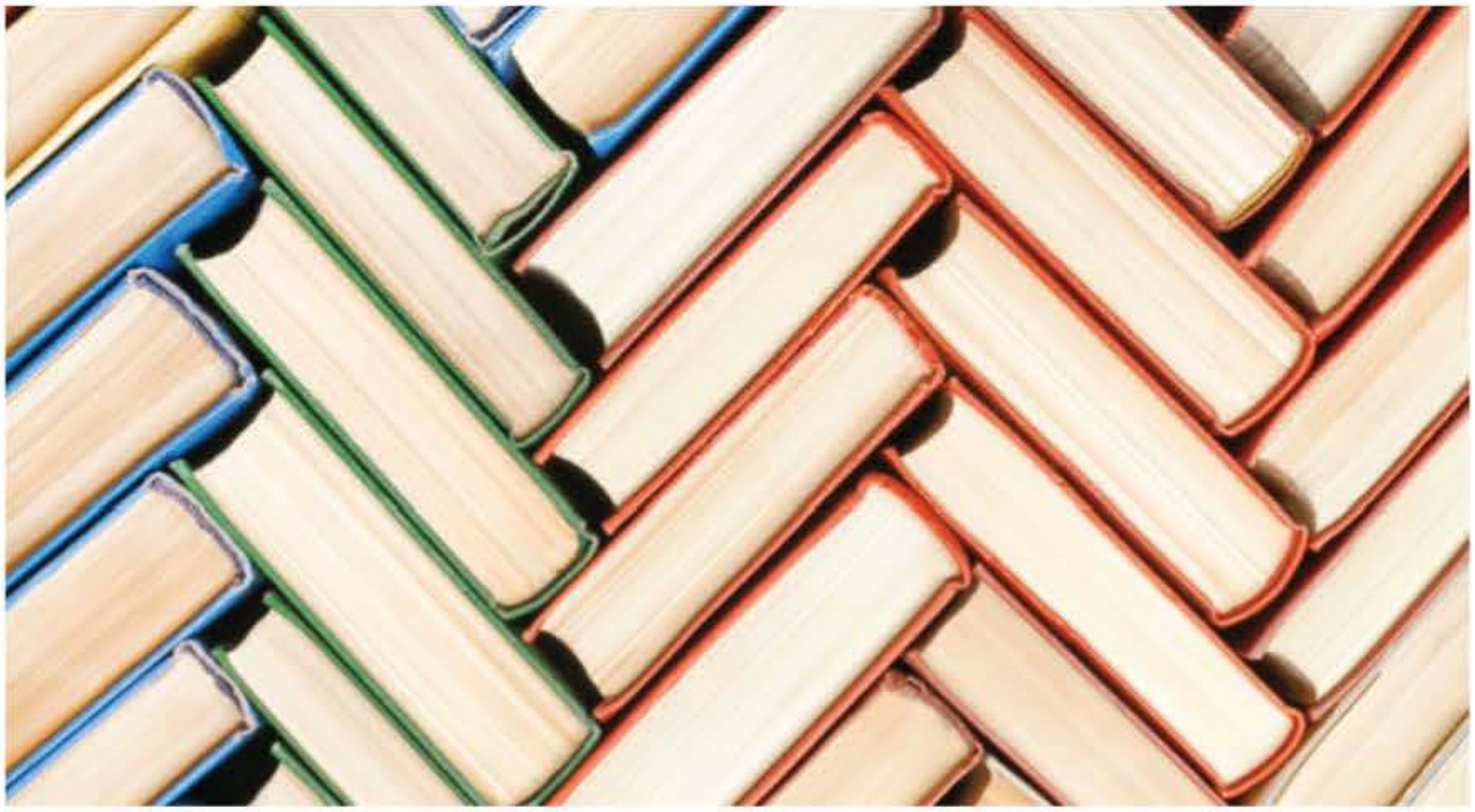
24 – 2018 – CESGRANRIO – Liquigás Distribuidora SA – Profissional de Vendas

A forma verbal em destaque está em DESACORDO com o que prevê a norma-padrão da língua em:

A – se a literatura **condissesse** com a realidade, não seria literatura.
B – a imprensa **medeia** a dialética que se estabelece entre ficção e realidade.
C – espera-se que as crianças **adiram** às propostas dos livros infanto-juvenis.
D – quando estava na escola, sempre **punha** um livro na mochila para ler no trajeto.
E – se **requiséssemos** novos livros, os alunos teriam uma biblioteca mais atualizada.

Gabarito

01	C
02	A
03	A
04	A
05	C
06	B
07	E
08	C
09	E
10	C
11	D
12	B
13	C
14	C
15	C
16	C
17	C
18	E
19	C
20	D
21	B
22	A
23	C
24	E



BONS ESTUDOS!

CONCURSOS PÚBLICOS

Um intensivo completo de estudo! EDICASE digital

Português e Redação

Acentuação
Monossílabos, acento agudo, circunflexo, grave e til

Reforma ortográfica
Pontuação, classes gramaticais e sintaxe

Dúvidas frequentes
Uso dos porquês, mau ou mal e muitos outros

Redação
Estrutura, título, coerência, critérios de correção e redação nota máxima

24 questões para testar seus conhecimentos

Direito Administrativo e Constitucional

Direito Constitucional
Conceitos, sentido das normas e formas de Estado e Governo

Classificação das Constituições
Modo de elaboração, conteúdo, forma, estabilidade e origem

Normas Constitucionais
Aplicabilidade e eficácia

69 questões para testar seus conhecimentos

Administração Financeira e Pública

Orçamento público
Classificação, técnicas e princípios

Administração pública
Modelos, características e dicas

Gestão pública e privada
Entenda as diferenças

50 questões para testar seus conhecimentos

Matemática e Contabilidade

Operações matemáticas
Multiplicação, divisão, adição e subtração

Sistema de equações
Potenciação, radiciação e equação do 2° grau

Contabilidade geral
Introdução, conceitos e objetivos

Escala e proporção
Juros, porcentagem e probabilidade

74 questões para testar seus conhecimentos